

Blumenau em Cadernos

TOMO XXXVI

Outubro de 1995

Nº. 10



IMPRESSO

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES
A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSAIS DURANTE O CORRENTE ANO:

- AIGA BARRETO M. HERING
- ALFREDO LUIZ BAUMGARTEN
- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ANTÔNIO ROBERTO NASCIMENTO
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARMANDO LUIZ MEDEIROS
- ARNALDO BUERGER
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- BUSCHLE & LEPPER S/A
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPRON ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTIL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH, — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- NIELS DEEKE
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- PICKLER CONSTRUÇÕES LTDA.
- POSTO HASS LTDA.
- RESTAURANTE A NAPOLITANA — RODÍZIO DE MASSAS
- SCHRADER S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
- SUL FABRIL S/A.
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECCÂNICA LTDA.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVI

Outubro de 1995

Nº. 10

SUMÁRIO

Página

Dois enganos e um equívoco — Theobaldo Costa Jamundá	290
Histórico do Corpo de Bombeiros de Blumenau	292
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta	297
A Escravidão no Brasil — Elly Herkenhoff	300
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	303
O morro dos padres — Rogério Chatagnier	305
Figura do passado — S. C. Wahle	307
Memória Histórica de Vitoriosa Colonização — Toni Vidal Jochen	311
Registros de Tombo de Rodeio — Pe. Antônio Francisco Bohn	313
Aconteceu... — Setembro de 1995	314
Aconteceu... há 50 anos passados — José Gonçalves	318
Genealogia das Famílias Gehrent — Schmidt e Silva — Gorges	319

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 20,00

Número avulso R\$ 5,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 40,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 326-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA: Capela São Miguel Arcanjo, de Itoupava Central, cujo desenho é da autoria de Stocker. — CLICHÊ: Cortesia da CLICHERIA BLUMENAU.

Dois enganos é um equívoco

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

UM ENGANO :

Veza ou outra o topônimo Aquidabã mesmo depois de trocado, inteligentemente, por Apiuna, aparece com máscara que não é a sua como o quis dr. Blumenau, ali pelas terras da margem direita do ribeirão Neisse. Verifique-se que no mapa dos engenheiros E. Odebrecht e J. Weiss (1906) o nome aparece: Aquidaban. (Não se lê diferente porém está escrito com terminação em BAN e não em BÃ).

O dr. Blumenau o quis como tributo permanente ao Exército brasileiro envolvido na Guerra contra o ditador marechal Francisco Solano Lopez (1826-1870). — Este faleceu combatendo numa margem do riacho Aquidabanigui.

O gen. Paulo de Queiroz Duarte, na obra "Os voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai, escreve: Aquidabã.

Também o lembrado e saudoso amigo cartorário Miguel Deretti grafa: Aquidabã. Entretanto no livro "APIUNA NOS MEUS APONTAMENTOS (Porto Alegre, RS, 1970) atribui que o vocábulo dando nome ao lugar lá chegou com os voluntários "Barrigas-Verdes" que voltaram para Santa Catarina transportados pelo navio de guerra encouraçado Aquidabã: regressados do Paraguai.

O uso do nome Aquidabã funciona como preservação da ocorrência militar brasileira aplicada até o fim da Guerra do Paraguai. A importância histórica contida nele jamais chegou ao pleno conhecimento da comunidade além da jocosidade: "AQUI-TÁ-BOM".

Sem dúvida que inspirou-se num navio de guerra com este nome, indiretamente, compartilhou e cultuou a tributação de zelo pela história do mesmo, sendo menos pelo navio e mais pelo valor do nome na história pátria. E se tem a pon-

derar que não existiu um voluntário da pátria de "Ribeirão do Bugre" ou de "Ribeirão do Neisse" como era conhecido o lugar antes de ser Aquidabã. O Voluntário da Pátria originado por essas bandas catarinenses, foi do contingente que saiu de Blumenau, melhor se diga, saiu da Colônia Blumenau. E esta pela extensão do território chegava à margem direita do ribeirão Neisse.

Puxando detalhe levanta-se pergunta: e o nome ASCURRA, e o nome RIA-CHUELO? — Estes como outros, por exemplo, "DIAMANTE" existente em Rodeio, SC; e "CAACUPÉ" suburbânico na Ilha da Santa Catarina, podem ser relidos no mausoléu de mármore, referenciando os heróis daquela guerra, no Cemitério São Francisco Xavier (Cemitério do Caju), Rio de Janeiro, RJ.

Raciocinando assim se tem: (1) Excluir sobre um Voluntário da Pátria de "Ribeirão do Bugre" ou de "Ribeirão do Neisse". — Aceitar que os colonizados por ali estavam na Colônia Blumenau. E nela estiveram na ascensão progressista; (2) Não existiu um voluntário barrigaverde na Guerra do Paraguai; (3) O Voluntário da Pátria eng^o. Emil Odebrecht entrou no contingente como alferes e saiu como tenente: não existiu um capitão com este nome naquele contingente; (4) O Barriga-Verde (sinônimo de catarinense) vem do Regimento de Infantaria de Linha da Província de Santa Catarina e salientou-se nas Campanhas do Sul, e tem a raiz militar fincada lá no longínquo ano de 1739. E foi unidade do Exército pacificador nas campanhas de 1811 e 1812 e outras para frente. Avalie-se que os imigrantes para Colônia Blumenau chegaram em 1850; (5) Substituir Aquidabã por Apiuna, foi cumprimento de legislação excludente de nomes iguais em lugares dife-

rentes, no território brasileiro. Foi aplicada pelos Decretos-leis nacionais nºs. 311 de 02.03.1938 e 5901 de 21.10.1943 mais o Decreto-lei estadual nº. 941, de 31.12.1943. A Comissão Revisora optou por Apiuna, exatamente, por que no território de Sergipe com antiguidade o topônimo Aquidabã devia ser mantido.

OUTRO ENGANO :

Os ficionistas do heroísmo dos Fanáticos envolvidos na Guerra Cabocla do Contestado, sem respeito ao nexos das Ciências Humanas, por usá-las mais politicamente, na mão esquerda dizem que o acontecido no teatro da Guerra cabocla, foi uma luta por naco de terra para milho, feijão e mandioca. E indo além formularam a ideologia cabocla contestatória. Na qual o acontecido como indimensionável sofrimento da família de Curitibanos e doutros lugares, foi de responsabilidade do "Coronel-de-Terras-Governo mais os parceiros assemelhados. Por tal ideologia as arruaças sanguinárias, na crônica dos lugares, foram inimitáveis como sertanejas e satanicas nos requintes, todavia, meios para alcançar o naco de chão para milho, feijão e mandioca. — A ideologia estrutura o heroísmo estrumado na desordem mais desordeira. E tudo que absolve o praticado pelo fanatismo mais fanático.

Conta do rosário das queixas contra a atuação do Exército brasileiro, foi que aplicou contra caboclos em plena miséria a potencialidade da Aviação militar. Diz a História desta aviação: que a mesma foi cogitada como adequada para missões de reconhecimento e apoio da artilharia. Cogitada e não praticada, exatamente, pelo motivo seguinte: um acidente impediu! — O ten. Kirk (Ricardo Kirk 1874-1915 fluminense de Campos, RJ) levantou vôo de União da Vitória a 01.03.1915 e quando voava sobre o quilômetro 42 da estrada de Palmas o aeroplano precipitou-se para o solo. Aquele vôo militar era o primeiro como missão e também da aviação

do Exército como meio estratégico. O ten. Kirk foi brevetado na Europa e era o melhor dos melhores. Assim a coluna-sul dependente da aviação ficou apenas na cogitação do uso e ainda perdeu o melhor aviador: logo! — É exagero dizer que a Aviação militar foi utilizada quando apenas ficou na cogitação de um vôo inconcluso.

Um equívoco :

A Invasão espanhola da Ilha de Santa Catarina, é um capítulo com versão deprimente: (1) Não existiu resistência; (2) Nem um tiro contra o invasor; (3) Traições militares e desespero da população. Pode-se preferir discordar e ter a versão configurante: nenhuma resistência para atrair o invasor na penetração para o interior. Veja-se que não foi desconhecido o seguinte: (1) O invasor esteve imobilizado numa viagem marítima duradora de 13.11.1776 a fim do dia 20.02.1777. Sabendo-se hoje das carências naturais às embarcações de então, admite-se: a poderosa armada de D. Pedro de Cevallos deveria estar de pernas bambas. Ela chegou em condição de ocupar a instalação de saúde armada na praia de Canasvieiras. E sem, é claro, capacidade física de enfrentar defensor pleno de vigor e patriotismo. Como esse defensor não apareceu em quantidade, qualidade e espírito de luta. Aparece a versão: Os espanhóis desembarcaram como fossem visitantes convidados. Se ele D. Pedro de Cevallos tivesse penetrado terra a dentro teria encontrado o defensor potencializado com as alianças de outros inimigos. Como não penetrou para o sertão, Portugal preferiu, muí habilidosamente, aguardar o momento de usar a palavra para a solução política no caldeirão dos interesses internacionais. Esta uma, foi uma das muitas maneiras lusitanas, cuja aplicação como resultado permitiu a Portugal nos legar como herança a superfície territorial que desfrutamos: hoje os 8.551.996 km² de

chão brasileiro. Aparentemente não existiu uma resistência por que exatamente, estava em um plano estratégico ambicioso por alcance futuro e a longo prazo. A Capitulação pela própria definição foi uma consequência estava no plano. Todavia nem todos capitularam: o cel. Fernando da Gama Lobo d'Eça comandando um regimento teve comportamento indisciplinado destruindo hastes e bandeiras, e ainda insinuando a debandada. O que vem a ser não ter o Regimento dos Barrigas-Verdes capitulado. Foi nele que estava o cabo de esquadra Manuel Coelho Rodrigues (1755-1835). Ele quando anistiado apresentou-se pretendendo a reincorporação. Então era acusado de perjúrio. Alegou que tinha feito juramento a uma bandeira que não fora entregue aos espa-

nhóis e era a do regimento debandado por não aceitar a rendição. Reincorporado fez carreira militar notável e alcançou o posto de Brigadeiro. (Nasceu em Biguaçu, SC na localidade hoje: Balneário São Miguel).

Examine-se a Invasão espanhola na versão seguinte: (1) A Espanha exibiu o poder militar e arcou com todas as despesas e fama de invasora: satisfez-se na exibição militar e absorveu os gastos materiais, humanos e financeiros; (2) Portugal exibiu atitude de equilíbrio com inteligência: a) Responsabilizou-os de comportamento militar inadequado; b) Demonstrou a sabedoria notória de convívência com os militarmente, poderosos: a Ilha de Santa Catarina continuou um patrimônio do Brasil-português.

Bibliografia de apoio :

MIGUEL DERETTI, Apiuna nos meus apontamentos (1970) DIONISIO CERQUEIRA, Reminiscências da Campanha do Paraguai (Biblioteca do Exército Editora (1980) GEN. PAULO DE OUEIROZ DUARTE, Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai (Biblioteca do Exército Editora (1981-1982) T.C.J. O Barriga-Verde e Versões (1989) NELSON FREIRE LAVANERE WANDERLE, História da Força Aérea Brasileira (1966) LUCAS A. BOITEUX, Notas para a História catarinense (Florianópolis, SC).

Histórico do Corpo de Bombeiros de Blumenau — 1958-1995

A idéia da construção de um quartel do Corpo de Bombeiros no município de Blumenau surgiu após um incêndio, no prédio da prefeitura municipal, no ano de 1957.

Pela Lei nº. 796, de 25 de julho de 1957, foi aspirado pela comarca de Blumenau, um empréstimo de caráter popular, que visava a obtenção de fundos para a compra de equipamentos e construção de uma edificação, onde seria instalado um quartel de Bombeiros.

Em 31 de dezembro, daquele ano, foi recolhida a soma de Cr\$ 1.754.300,00, o que possibilitou a publicação de um edital de concorrência para a aquisição dos materiais necessários.

Em reunião com a Associação Comercial e Industrial de Blumenau e Sub Comando do Corpo de Florianópolis, foi decidido que o município deveria adquirir um veículo Chevrolet, da firma Carlos Hoepke S/A no valor de Cr\$ 459.000,00 e uma auto-bomba, da firma Socomantim S/A de Porto Alegre-RS, no valor de Cr\$ 1.067.300,00.

O veículo adaptado com uma bomba e demais equipamentos complementares, foi entregue à Prefeitura Municipal na data de 28 de julho de 1958.

A compra da Auto-Bomba foi o primeiro passo, surgia agora a necessidade de uma edificação que possibilitasse a instalação definitiva do Corpo de Bom-

beiros da cidade.

A Força Pública enviou documento, onde firmava que somente deslocaria um efetivo de Bombeiros especializados, após o término da construção do Quartel de Bombeiros.

Após estudos e visitas de autoridades da Força Pública do Estado a Prefeitura Municipal firmou contrato de locação de um prédio, junto à Rua São Paulo, nº. 2690, de propriedade do Sr. Alfred Probst, no valor de Cr\$ 6.000,00 mensais. Foram efetuadas adaptações para que pudesse receber uma guarnição de serviço e na data de 13 de agosto de 1958, sob o Comando do Tte. Francisco José Schramm, começou a funcionar regularmente o serviço do Corpo de Bombeiros de Blumenau.

O Corpo de Bombeiros de Blumenau conta hoje com uma Sede própria. O Comando da 2ª. Companhia de Bombeiro Militar, localiza-se à Rua 7 de Setembro, nº. 2880, e mais um quartel avançado no Bairro Garcia e outro no Bairro Itoupava Norte, totalizando um efetivo de 04 Oficiais e 118 Praças. No passar destes 37 anos, o número de viaturas cresceu, e hoje contamos com: 03 viaturas Auto Bomba Tanque (capacidade para 3.000 litros de água), 01 viatura Auto Tanque (capacidade de 12.000 litros de água), 01 viatura Auto Escada Mecânica (escada com 37 metros), 01 viatura Auto Comando de Área (capacidade de 1.000 litros de água) 02 viaturas para transporte de material, 02 viaturas para transporte de pessoal em Atividades Técnicas e 04 viaturas Auto Socorro de Urgência para Atendimento Pré-hospitalar.

A TRIÁDE DO CORPO DE BOMBEIROS

Denominamos tríade, porque constitucionalmente nos são delegadas três missões, quais sejam: PREVENÇÃO, BUSCA e SALVAMENTO e COMBATE e EXTINÇÃO DE INCÊNDIO.

Podemos dizer que a primeira atividade do Corpo de Bombeiros, foi a de apagar incêndios, porém, a sociedade com

o passar dos tempos, passou a cobrar outras atividades, surgindo assim aquelas três já citadas.

A missão de combater e extinguir incêndio, que provavelmente deve ter sido o motivo de criação do primeiro Corpo de Bombeiros, hoje, ela restringe-se a atividade com menor número de ocorrências registradas, apesar da repercussão e gravidade que elas provocam. Esta situação constituiu-se porque investiu-se na PREVENÇÃO, atividade com maior número de ocorrências atendidas, ficando com a posição intermediária, a atividade de Busca e Salvamento.

Atualmente a 2ª. Companhia de Bombeiro Militar, em Blumenau, exerce uma atividade intensa, constituindo-se uma das mais operantes, como poderá ser visto adiante, onde constatamos que a Prevenção fez reduzir a incidência de incêndio. Número total de ocorrências atendidas pela 2ª. CBM, durante os anos de 1991 a 1995, vide Anexo "A", com a observação que no ano de 1992 houve a enchente, motivo que elevou as ocorrências.

1º. — PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A atividade fim preventcionista do Corpo de Bombeiros, manifesta-se através do trabalho da Seção de Atividades Técnicas da 2ª. Companhia de Bombeiro Militar e de palestras dirigidas ao público escolar, funcionários de empresas, órgãos públicos e condomínios habitacionais.

A Seção de Atividades Técnicas da 2ª. CBM (SAT), é composta por uma guarnição de 10 homens. Obedecendo rigorosamente o que preconiza a atual "Norma de Segurança Contra Incêndio" Dec. Estadual nº. 4909/94, todos os projetos de construção e reforma devem ser analisados para ver se possuem ou não os itens necessários e imprescindíveis para garantir a segurança contra incêndios dos usuários das futuras edificações. Bem como o SAT ainda realiza uma série de vistorias (vistoria de habite-se e funcionamento) em estabelecimentos de utilização comercial, industrial e pública para identificar a existência e funcionamen-

to dos equipamentos de segurança exigidos de acordo com a classificação de risco.

De acordo com a classificação, área total construída e sua altura, a edificação poderá necessitar dos seguintes sistemas:

- Extintores;
- Sistema hidráulico (caixa com hidrante mangueiras);
- Central de GLP (gás de cozinha);
- Chuveiros automáticos (sprinklers);
- Saídas de emergências;
- Pára-raios;
- Sinalização para abandono de local;
- Pontos de fuga;
- Iluminação de emergência;
- Sistemas de alarme;
- Heliponto; e
- Pontos para ancoragem de cabos de salvamento.

Dentro dos trabalhos preventivistas ainda, a 2ª. CBM realiza um grande número de palestras anualmente. Até o mês de julho de 95 foram 106 palestras realizadas e 6.011 pessoas, entre escolares e funcionários de empresas de nossa região, receberam informações sobre prevenção e combate a incêndios, socorros de urgência e ofidismo. O Corpo de Bombeiros de Blumenau ao realizar este trabalho, pretende desenvolver uma mentalidade preventivista no tocante a incêndios e acidentes. Somente com o conhecimento de como se evita acidentes, como combater os princípios de incêndio, e como prestar devidamente os primeiros socorros, é que teremos uma população mais preparada para agir nas emergências e mais conscientes na prevenção de sinistros.

Certamente, graças a estes trabalhos, é que podemos com orgulho ressaltar o fato de que, no ano de 1988 as ocorrências "combate a incêndio" representavam aproximadamente 14% do total de ocorrências atendidas, e hoje em média apenas, menos de 3,0% do montante geral. Atividades do SAT, vide Anexo "B1" e "B2".

2º. — BUSCA E SALVAMENTO

A 2ª. CBM também possui como missão a busca e salvamento, missão distinta do combate à incêndio, mas não menos árdua.

Os Bombeiros que trabalham nesta área são responsáveis por atendimento de ocorrências do tipo: acidentes de trânsito com vítimas presas em ferragens, afogamentos, cortes de árvores em perigo iminente, pessoas presas em elevadores e atendimento pré-hospitalar. Esta última missão, responsabilidade dos socorristas do Corpo de Bombeiros e destinada a atender a casos de traumas produzidos pelos mais diferentes tipos de acidentes. Hoje, equipados com viaturas e materiais próprios para o atendimento de emergências pré-hospitalares, seguidores das técnicas preconizadas pelo "Advance Trauma Life Support — ATLS" (suporte de vida avançado para o trauma/escola de cirurgias norte americanas). O Bombeiro de Blumenau atende a uma média de 6,8 ocorrências dia nesta atividade. Um número considerável de cidadãos Blumenauenses são atendidos dentro das mais modernas técnicas de salvamento, aumentando desta forma suas possibilidades de sobre-vida ao trauma e diminuição do período de reabilitação às sequelas.

Se compararmos que no ano de 1988 (criação do serviço de atendimento pré-hospitalar na cidade de Blumenau) foram atendidas 196 ocorrências, em 1993, cinco anos após o número já aumentara para 1.259 e até no dia 31 de julho deste ano temos registrados 1.456 atendimentos, deduzimos que, não somente o número de acidentes aumentou, mas também este crescimento se dá pela modificação do pensamento de nossa comunidade. Fruto do trabalho incansável de bombeiros dedicados a levar novas informações aos moradores de nossa cidade, através de palestras teórico-práticas sobre os socorros iniciais as vítimas de acidentes. Sensivelmente reduziu o número de pessoas que

ao presenciarem um acidente, a primeira ação era de levar rapidamente as vítimas para um hospital. Hoje temos a certeza de afirmarmos que, a cidade de Blumenau possui uma mentalidade a nível de países de primeiro mundo, aonde a ação é de prestar o socorro inicial a vítima e principalmente, não retirá-la do local. Aguardando a chegada do Auto Socorro de Urgência do Corpo de Bombeiros, para dentro das técnicas adequadas imobilizá-la e conduzi-la ao hospital especializado mais próximo. Número de ocorrências atendidas, vide Anexo "C".

3º. — COMBATE À INCÊNDIO

A 2ª. Companhia de Bombeiro Militar está equipada para o atendimento das ocorrências de incêndio com 03 viaturas Auto Bomba Tanque (capacidade para 3.000 litros de água), 01 viatura Auto Tanque (capacidade para 12.000 litros de água), 01 viatura Auto Escada Mecânica (escada com 37 metros), 01 viatura Auto Comando de Área (capacidade para 1.000 litros de água).

Com a finalidade de diminuir o tempo resposta de atendimento as emergências, o Corpo de Bombeiros de Blumenau, possui 02 postos avançados de Bombeiro, na Itoupava Norte e no Garcia, hoje parcialmente desativado, mas o Comando está viabilizando, com recursos do FUNREBOM, a reativação de tais quartéis.

A título de lembrança, citamos os incêndios da Casa Caça e Pesca, Parada 1, na Empresa Artex S/A, o apoio dado ao incêndio do Hospital de Caridade, Hotel Oliveira, que tiveram uma conotação maior e nos fizemos presentes e atuantes.

Porém, o mais importante é lembrar que, a grande vitória do homem sobre o fogo, em forma de sinistro, é prevenindo-o e não combatendo-o. Só no primeiro semestre de 95, atendemos a uma média de 011 incêndios por mês, em edificações. Incêndios estes que, certamente poderiam ter sido evitados se tivessem seus pro-

prietários tomado alguma precaução. Pois certa é a frase que diz: "O INCÊNDIO ACONTECE ONDE A PREVENÇÃO FALHA".

RECOMENDAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS

No momento em que comemoramos o 37º. aniversário da 2ª. CBM, aproveitamos para recomendar alguns mandamentos práticos para você prevenir um incêndio.

1º. — Conheça e saiba manusear os extintores de incêndio, reúna um grupo de amigos e venha ao Quartel da 2ª. CBM, teremos o máximo prazer de instruí-lo;

2º. — Nunca procure um vazamento de gás com fósforo aceso. O indicado é espuma de sabão;

3º. — Evite instalar cortinas nas proximidades do fogão, principalmente as de plástico;

4º. — Mantenha o botijão de gás no quintal ou área de serviço e verifique constantemente o estado de conservação das borrachas da panela de pressão;

5º. — Mandê substituir as tomadas defeituosas e evite ligar dois ou mais aparelhos numa só tomada, isso sobrecarrega o sistema elétrico e pode facilmente provocar um incêndio;

6º. — Não fume na cama, você pode dormir e provocar um incêndio;

7º. — Zele pelos hidrantes de incêndios de sua cidade;

8º. — Exija do seu síndico proprietário ou responsável por seu prédio os equipamentos de prevenção:

- Extintores de incêndio;
 - Sistema hidráulico (caixa com mangueiras);
 - Escada enclausurada (com portas corta-fogo);
 - Sistema de Alarme e Sinalização de Emergência; e
 - Central de GLP (Gás de cozinha).
- 9º. — Em caso de incêndio, procure

deslocar-se sempre agachado, o mais próximo possível ao chão. Não tire a roupa do corpo, molhe-a. Coloque um pano molhado na boca e nariz, para filtrar o ar. Desligue a eletricidade e retire-se do local atingido, nunca utilize o elevador, use as escadas e dirija-se para baixo, não suba. Ao sair do prédio chame o Corpo de Bombeiros.

10 — Sr. motorista, ao ouvir uma sirene do Corpo de Bombeiros, deixe a esquerda livre, lembre-se que os bombeiros têm missão urgente a cumprir.

ATENÇÃO: Em caso de acidente, antes de mexer na vítima mova um dedo, disque para 190 ou 193 e solicite uma equipe de socorros de urgência do Corpo de Bombeiros de Blumenau.

Quartel em Blumenau, SC, 08 de agosto de 1995.

CARLOS AUGUSTO KNIHS
Cap PM Cmt da 2ª CBM

**OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELA
2ª. CBM de 1991 a 1995**

— 1991 — 3.793;
— 1992 — 8.910;
— 1993 — 3.994;
— 1994 — 8.335;
— 07/95 — 5.473.

**OCORRÊNCIAS ATENDIDAS
PELO SAT DE 1991 a 1995**

— 1991 — 1.930;
— 1992 — 2.669;
— 1993 — 3.319;
— 1994 — 5.080;
— 1995 — 3.020.

ANEXO "B2"

**NÚMEROS TOTAIS DE SERVIÇOS
PRESTADOS PELO SAT/1991 a 1995**

OCORRÊNCIAS DE 1991

Vistoria de Funcionamento	811
Vistoria de Habite-se	196
Teste de Mangueira	062
Vistoria de Manutenção	000
Análise de Projetos	863
TOTAL	1.932

OCORRÊNCIAS DE 1992

Vistoria de Funcionamento	1.474
Vistoria de Habite-se	301
Teste de Mangueira	099
Vistoria de Manutenção	026
Análise de Projetos	795
TOTAL	2.695

OCORRÊNCIAS DE 1993

Vistoria de Funcionamento	1.749
Vistoria de Habite-se	259
Teste de Mangueira	560
Vistoria de Manutenção	003
Análise de Projetos	751
TOTAL	3.322

OCORRÊNCIAS DE 1994

Vistoria de Funcionamento	2.276
Vistoria de Habite-se	196
Teste de Mangueira	1.777
Vistoria de Manutenção	029
Análise de Projetos	814
TOTAL	5.090

OCORRÊNCIAS DE 1995 ATÉ 31 JUL

Vistoria de Funcionamento	1.743
Vistoria de Habite-se	183
Teste de Mangueira	695
Vistoria de Manutenção	001
Análise de Projetos	398
TOTAL	3.020

**OCORRÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES
ATENDIDAS PELA 2ª. CBM DE 1991 a 1995**

— 1991 — 1.157;
— 1992 — 1822;
— 1993 — 1.259;
— 1994 — 2.125;
— 07/95 — 1.456.

ANEXO "D2"

**NÚMEROS TOTAIS DE OCORRÊNCIAS
DE INCÊNDIO DE 1991 a 1995**

OCORRÊNCIAS DE 1991

Incêndios em Veículos	29
Incêndios em Vegetação	137
Incêndios em Edificações	39
TOTAL	205

OCORRÊNCIAS DE 1992

Incêndios em Veículos	28
-----------------------	----

Incêndios em Vegetação	116	Incêndios em Vegetação	104
Incêndios em Edificações	121	Incêndios em Edificações	83
TOTAL	265	TOTAL	220
OCORRÊNCIAS DE 1993		OCORRÊNCIAS DE 1995 ATÉ 31 JUL	
Incêndios em Veículos	32	Incêndios em Veículos	16
Incêndios em Vegetação	98	Incêndios em Vegetação	76
Incêndios em Edificações	126	Incêndios em Edificações	72
TOTAL	256	TOTAL	164
OCORRÊNCIAS DE 1994			
Incêndios em Veículos	33		

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

— Homenagem aos discípulos de Dom Bosco.

(Continuação)

Padre Questor Américo de Barros, mineiro, moreno, enérgico, substituiu no comando o Padre Venzon, dirigindo o Colégio «São Paulo», de 1942 a 1946. Conseguiu contornar a borrasca policial, reabriu as portas do aspirantado que voltou a funcionar normalmente, recebendo os aspirantes que haviam retornado às suas famílias. Em 1943, inaugura a Capela do Padre Simão, para cuja festa, foram convidados todos os colonos e cooperadores que o ajudaram a construí-la, com trabalhos manuais e auxílio financeiro. Em 1943, no mês de janeiro, conduz para São Paulo, uma turma de 43 jovens impulsionados pela vocação ao sacerdócio, dentre os quais, o seminarista Juvenal Zonta, hoje Padre, Antônio Possamai, que desde 1983 é Bispo de Ji-Paraná, Hilário Passero, também sacerdote e Atílio Zonta. Em 1947, termina os seis anos de administrador e retorna ao Estado de Minas Gerais, ficando o seu apostolado, a sua imagem, guardada na memória de to-

dos os ascurrenses.

Padre Sílvio Satler, catarinense de Jaraguá do Sul, foi Diretor e Vigário nos anos de 1946 a 1951. Mandou aumentar a ala central onde funcionam as salas de aula e dos dormitórios, cujos recursos para fazer face às despesas com as referidas obras, vieram da Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo e dos cooperadores residentes nos Estados Unidos, amigos do Padre Simão. Padre Satler, introduziu a festa de São João, em cujos amplos pátios do Colégio, era realizada. Em 22 de maio de 1949, inaugura o pavilhão central, obra que ele próprio a mandou edificar. Nesse tempo, os aspirantes à carreira sacerdotal, já contava com duzentos internos, chegando em 1950, a 210 e mais 25 externos. Terminado o seu período de directorado, Padre Satler se despede de Ascurra, no início de 1952.

Padre Alfredo Bortolini, filho de família tradicional de Jaraguá do Sul, nasceu em Rio Cerro. É nomeado Diretor do Colégio, para o

sexênio 1952/1958. E por provisão de 28 de fevereiro de 1953, assume também o vicariato da Igreja Matriz Santo Ambrósio. Inaugura o Teatro «Domingos Sávio», na véspera da morte do Padre Simão Majcher; desenvolveu um grande trabalho em prol do progresso de Ascurra. Não mediu esforços no sentido de que, o Governador Bornhausen, construísse a ponte de concreto armado sobre o Rio Itajaí-Açu; recebe festivamente o 5º. Sucessor de Dom Bosco, Padre Renato Zigiotti, que percorreu o País em visita às Casas Salesianas. Padre Bortolini, após seis anos de trabalho frente à direção do Colégio e da Igreja Matriz Santo Ambrósio, se despede de Ascurra, para assumir a Inspetoria Salesiana do Sul, recém-criada, com sede em Rio do Sul, inicialmente, e mais tarde, transferida para Porto Alegre-RS.

Padre Pedro Prade, também brasileiro de Rio dos Cedros, assume a Diretoria do Colégio e o administra de 1959 a 1960. Para prover de água o seminário, os aspirantes construíram um canal da localidade do Saltinho até o morro próximo ao Colégio, local destinado ao grande reservatório. Nesse canal, foram assentados e cobertos com barro, os três quilômetros de canos galvanizados, cujos recursos para essa aquisição, foram trazidos pelo Padre Ângelo Moser, que os conseguiu junto ao Governo Federal. Padre Prade, deixa a administração desse seminário, para tomar posse do cargo de Inspetor Salesiano, na Inspetoria de Minas Gerais.

Em 13 de março de 1960, Padre Octávio Bortolini, por provisão de S. Excia. Dom Gregório Warmeling Bispo de Joinville, de 29 de fevereiro de 1960, é nomeado

Vigário da Paróquia de Ascurra, sendo introduzido na posse, observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse constentação alguma. Lavrou a referida ata Padre Francisco Costa perante as testemunhas, Pedro Polidoro e Ambrósio Fachini. Padre Octávio, de coração magnânimo, amigo de todos, conselheiro sábio e prudente, sempre alegre, estava presente onde quer que houvesse necessidade de sua palavra de alívio e de conforto. Fez muito por Ascurra. Pe. Octávio Bortolini, benzeu a nova ponte, em 5 de junho de 1960, perante o Governador Heriberto Hülse e o Senador Irineu Bornhausen. Em 18 de setembro de 1960, deu a bênção ao novo campo de futebol, próximo à ponte, que passou a denominar-se de 7 de Setembro. Padre Octávio Bortolini irmão de Padre Alfredo Bortolini, é transferido, após concluído seu tempo de vicariato em Ascurra, para a Paróquia de Rio dos Cedros, em 3 de fevereiro de 1964.

Padre Virgínio Fistarol, natural de Guaricanas, hoje Bairro do Município de Ascurra, sucedeu na direção do Colégio «São Paulo», ao Padre Pedro Prade, dirigindo esse aspirantado, de 1961 a 1966. Instalou a 5ª. série seminarística com programas clássico e científico. Em 1966, o aspirantado recebeu 278 internos e 59 externos. Adquiriu novo instrumental para a banda de música. Destruiu a Capela do Padre Simão Majcher erguendo a atual e construiu o novo pavilhão do refeitório e cozinha. Terminados os seis anos frente à direção do Colégio, é nomeado Ecônomo da Inspetoria São Pio X, com sede em Porto Alegre. Padre Virgínio Fistarol, possuía domínio e cultura em todos os campos.

Padre Arcângelo Moratelli, sa-

lesiano de Dom Bosco, filho de família de Rio d'Oeste, SC, é nomeado Vigário de Ascurra, por provisão do Bispo Diocesano de Joinville, de 7 de abril de 1964. Por motivo de saúde só começou a atuar na Paróquia, no dia 6 de maio. Padre Moratelli, foi um conselheiro compreensivo, pastor paternal, extremamente bom e tolerante. Fez benefícios sem conta, com modéstia e humildade. Trilhou o caminho reto da virtude, com passo firme. Visitava os doentes, mesmo os que estivessem internados em hospitais. Deixa a Paróquia em março de 1966, para ser vigário numa das Paróquias de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul.

Padre Orestes Satler, irmão do Padre Sílvio Satler, toma posse como Vigário da Paróquia Santo Ambrósio em 6 de março de 1966, perante o diretor do Colégio «São Paulo», Padre Virgínio Fistarol e as testemunhas José Pisa e Ângelo Depiné, deixando-a após seus anos de um trabalho edificante, em 28 de fevereiro de 1972. Os ascurrenses habituaram-se com o agradável convívio do prezado reverendo, e após ter deixado a paróquia, sentiram um vazio com a sua ausência.

Padre Francisco Costa, mineiro, depois de exercer a função de Conselheiro Escolar do Colégio São Paulo, durante vinte e poucos anos, é nomeado Vigário da Paróquia de Ascurra, em 10 de maio de 1969, perante as testemunhas, Aleandro B. Dalfovo e Armando Zonta. Nesse mesmo ano, em 3 de agosto, é nomeado em Rio do Sul, SC, Dom Tito Buss, e toma posse da nova Diocese. Padre Francisco Costa, deixa a Paróquia em 29 de fevereiro de 1972. Esse sacerdote, foi um verdadeiro Pai, deixando seus filhos após um con-

vívio dos mais felizes e agradáveis. Coração Magnânimo, amigo dos pobres e dos sofredores, incansável de dia e de noite. Um conselheiro sábio e prudente e foi um exemplo vivo de apostolado. A sua vida se pautava pelo Evangelho.

Padre Valdir Andreatta, natural de Rio dos Cedros, SC assume a diretoria do Colégio «São Paulo», em 1967. Seu período administrativo estendeu-se até 1972. No seu mandato foi oficializado o ensino de 2º grau, e alunas começaram a participar da vida do Colégio. Padre Valdir, em 8 de outubro de 1967, promoveu as festas dos cinquenta anos da obra salesiana em Santa Catarina. Além de Diretor do Colégio, foi Vigário da Paróquia de Santo Ambrósio. Padre Valdir, sempre contou com o grande afeto dos seus paroquianos e o seu zelo apostólico, fez estender-se em todas as direções, a sua caridade e sua modéstia.

Padre Antônio Deretti, assume o Vicariato de Santo Ambrósio, de Ascurra, por Provisão da Diocese de Rio do Sul, representada neste Ato, pelo Revendo, Sr. Padre Vitorio Bona, e datada de 1º de março de 1972. Atendendo aos dizeres contidos nessa Provisão, por intermédio do Padre Valdir Andreatta, e na presença das testemunhas e de numeroso público, recebe a posse da Paróquia, falando a seguir, pela primeira vez, aos seus paroquianos, em 4 de março de 1972.

JUBILEU DE OURO DE OLIVO E ROSA CHISTE

Na edição desta Revista, desejamos prestar sincera homenagem também a Rosa e Olivo Chiste, que em 30 de setembro último, comemoraram com emoções, doces e confortadoras, o seu Jubileu

de Ouro, na Igreja Matriz de Ascurra, em comovente celebração litúrgica. Filhos e respectivos cônjuges, e netos, cumprimentaram-nos carinhosamente, refletindo nesses momentos, a veneração que sempre tiveram por eles, tanto nas alegrias, como nos sofrimentos. Após as cerimônias religiosas, na Sociedade 7 de Setembro, uma homenagem cheia de vibrações musicais encheram, de forma encantadora e inesquecível, o salão de eventos, comemorando noite a dentro, num substancioso banquete, a grande festa dos seus 50 anos de vida matrimonial, perante os convidados. Duas almas que se amaram e constituíram sua família, com elementos sólidos. Sete filhas e dois filhos estimados por todos quantos possuem a ventura de conhecê-los e vinte e dois netos e netas presentes e todos em festa.

Frei Edgar Weist, Vigário da Paróquia «São Paulo» Apóstolo de

Blumenau, acolitado por Frei Fáb'o Panini e o Marista Joaquim Panini, irmãos de Rosa e a Freira Olene Chiste, da Divina Providência, irmã de Olivo, celebraram o ofício divino, com os cantos melodiosos de Terezinha Hilesein, do coral Camerata Vocale de Blumenau, e todos solidários com a felicidade dos jubilares. Durante a liturgia, vibrou a minh'alma, sob a emoção do acontecimento, pois, tudo me fez lembrar, quando junto de Olivo e Rosa, subi ao altar como padrinho de seu casamento, há 50 anos.

A festa foi revestida de extraordinária pompa e cujo celebrante proferiu brilhante homilia sobre a vida da ditosa família Chiste. É com imensa satisfação que desejamos prestar à família Chiste a homenagem sincera do nosso afeto, solidarizando-nos com a sua felicidade que é também para nós, um motivo de felicidade.

— No próximo número desta Revista, homenagens aos discípulos de Dom Bosco.

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

ELLY HERKENHOFF

(Terceira Parte)

("KOLONIE-ZEITUNG" DE 15 DE JULHO DE 1871)

O Brasil é o único país com pretensões de civilizado, que ainda não aboliu a vergonhosa instituição. Todos os países vizinhos acabaram de vez com a escravatura, sem qualquer indenização aos escravagistas. Da mesma forma a América do Norte, embora o tenha feito após a mais horrenda guerra civil, sem a qual a emancipação dos escravos nos estados do sul

difícilmente se teria concretizado. Os países europeus fizeram extinguir a escravatura em maior ou menor espaço de tempo, em suas colônias, sendo a última a Espanha, com relação a Cuba, onde igualmente ainda no decorrer deste século, a instituição terá desaparecido, com limitada indenização paga aos escravagistas.

Não se poderá dizer que o Brasil te-

nha ficado inteiramente inativo nesta questão. Não tem faltado estímulo no próprio País e o exemplo vindo do exterior, naturalmente também tem servido de incentivo: Os dois maiores obreiros da Constituição, Manuel da Costa (mais tarde Marquês de Queluz) e José Bonifácio realçavam, nos anos de 1822 e 23, em suas publicações, a necessidade da abolição da escravatura e a Lei de 20 de outubro de 1823 já transferia aos governos provinciais o direito de proporem meios adequados para a abolição gradual da escravatura. Nas Câmaras aparecem repetidas vezes projetos de lei a respeito, como na década de trinta, de José Clemente e do Regente Diogo Feijó. No entanto, aqueles projetos todos, de quando em quando apresentados nas Câmaras, não passaram de simples manifestações, despercebidas pelo povo em si. Apenas recentemente é que se vem manifestando, em círculos mais amplos, o desejo de pelo menos encetar a emancipação. Várias reuniões provinciais tem levantado fundos para a manumissão anual de filhos de escravos e mulheres escravas, limitando ao mesmo tempo a importação e exportação em suas províncias; as Câmaras tomaram algumas providências, no sentido de facilitar, em certos casos, a emancipação; um imposto anual foi introduzido sobre os escravos existentes nas cidades e nas vilas; formaram-se sociedades de emancipação; a imprensa vem comentando a necessidade de abolição, apresentando propostas; os casos de manumissão voluntária foram se tornando mais frequentes em todas as províncias, sendo minuciosamente comentadas pelos jornais, como exemplos, dignos de serem imitados. No ano passado, o Senado observou, com certa decepção, o fato de não ter sido mencionada, na Fala do Trono, a tão importante questão e a Câmara dos Deputados nomeou, por livre iniciativa, uma comissão para debate da emancipação e propostas de sugestões aproveitáveis. Como resultado dos trabalhos, foi apresentado um projeto de lei

na Câmara, por Teixeira Jr. (pouco depois Ministro da Agricultura) e sobre o qual houve debates e mais debates, sem qualquer resultado concreto, até o encerramento da sessão. Previa aquele projeto a matrícula de todos os escravos existentes no Império, apresentando os numerosos casos em que os cativos deveriam ser alforriados e criando um fundo para a compra e libertação de cativos, assegurando a cada escravo a concessão de um pecúlio especial, que poderá ser utilizado para a compra de sua alforria e declarando libertas as crianças escravas, nascidas após a publicação da lei, ao mesmo tempo em que impunha aos escravocratas a obrigação de dar alimentação e educação às referidas crianças, até a idade de 8 anos, quando então os senhores poderiam optar, entre o aceite de uma Letra do Tesouro no valor de 500 mil réis, a 6% de juros, com vencimento no prazo de 30 anos ou então da servidão dos menores, até atingirem a idade de 21 anos.

Todos aqueles dispositivos constam novamente, com algumas alterações, no Projeto de Lei apresentado pelo próprio Governo às atuais Câmaras. Os pontos de estrangulamento do projeto são os seguintes: 1º) a alforria dos filhos nascituros das escravas e o pagamento de uma indenização aos escravocratas, pela manutenção das crianças e, 2º) a aiforria anual de certo número de cativos, por meio de um fundo a ser criado. — Deste modo, o projeto de lei pretende conseguir a abolição gradativa, ainda mais que as lacunas pelos falecimentos não mais serão preenchidas pelos nascimentos.

Levantou-se grande celeuma contra este projeto, embora o mesmo ainda esteja muito longe de resolver radicalmente o tão crucial problema, devendo ser considerado tão somente medida preparatória da emancipação, pelo fato de quase não considerar a tal geração de escravos. Nas próprias Câmaras levantou-se forte oposição ao projeto e a imprensa vem publicando numerosas contra-propostas, em

sua maioria não contendo melhores soluções, mas ao contrário, quase sempre difíceis de serem concretizadas. Evidencia-se, em todo este problema, uma grande confusão, em parte talvez devido à má vontade, pois os escravagistas se dispõem a fazer o menos possível de sacrifícios, preferindo deixar ficar tudo como está, caso não lhes sejam oferecidas ótimas condições. Basta citarmos aqui algumas das contra-propostas: 1º) Os filhos das escravas, nascidos após a Lei de Emancipação, serão alforriados, sem qualquer indenização, ao completarem a idade de 20 anos. Em casos especiais, já citados no projeto de lei, a alforria poderá ser concedida antes daquela idade. 2º) O Governo providenciará o registro geral de todos os escravos existentes no país e os escravos não registrados um ano após o prazo estabelecido, serão considerados libertos. 3º) Após o término do registro geral, será estabelecido o prazo de 20 anos para a abolição da escravatura. 4º) Anualmente então será feita a amortização dos cativos matriculados, sendo que 5% do número total existente, serão comprados pelo Governo, de acordo com a seguinte tabela: escravos de 1 a 7 anos, pelo preço de 400 mil réis, de 8 a 15 anos, por 600 mil réis, de 16 a 30 anos, por 1200 mil réis, de 31 a 50 anos por 600 mil réis e acima de 51 anos por 400 mil réis. A escolha será feita por sorteio em cada município, de acordo com a verba em dinheiro disponível para aquela finalidade. Terão sempre prioridade as escravas com a idade de 15 a 30 anos, sendo incluídos os seus filhos na compra, assim como seu marido, quando casados no religioso. Tomando-se como base o número de 2 milhões de cativos existentes no Império, dos quais deverão ser descontados 1% de falecimentos por ano, seriam então comprados 1.600.000 indivíduos no

decorrer de 20 anos, o que daria uma despesa de 960 milhões de mil réis. O preço de cada indivíduo seria pago em Letras do Tesouro, com 6% de juros, com vencimento em 30 anos. Os meios para o pagamento dos juros seriam auferidos por uma taxa de, no mínimo 5 mil réis por ano, sobre cada escravo existente no Império, assim como por meio de outros impostos e encargos a serem criados pelos municípios. Segundo outra proposta, seria fixado o prazo de 25 anos, para a abolição da escravatura, de província em província, a começar por aquelas que tiverem o menor número de cativos. O início seria feito no Amazonas, onde existem apenas 500 escravos, seguindo-se a Província do Piauí, depois Santa Catarina, em seguida Ceará e assim por diante. Ao mesmo tempo seria proibido a venda interprovincial de cativos. Um terceiro projeto prevê a compra dos escravos por cada município, com determinada quantia, liberada para tal finalidade e impostos especificamente criados, devendo qualquer caso ser debatido entre o proprietário e uma autoridade municipal, especialmente designada para a finalidade. Tanto o preço máximo como também o mínimo, serão estabelecidos pelas autoridades e o alforriado será encaminhado para um trabalho compensador, devendo ser fixado o valor, tanto do salário mínimo como do máximo, pelo Governo. Ainda outro projeto visa o estabelecimento de uma fase preparatória de transição, pelo espaço de 10 anos, durante a qual seria atraído o maior número possível de imigrantes. Seriam concedidos maiores benefícios aos escravos, ao mesmo tempo em que os impostos sobre os mesmos seriam sucessivamente aumentados. E somente então iniciaria a fase de 20 anos, durante a qual os escravos seriam, pouco a pouco, liberados, contra o pagamento de indenizações.

O CONTESTADO, AINDA

Longe de mim a pretensão de especialista em Contestado. É verdade que andei escrevendo sobre o assunto, mais no intuito de relembrar os livros e autores existentes para os interessados. Desde então não paro de receber cartas e telefonemas pedindo informações, revelando como a «Guerra do Novo Mundo» fascina os leitores.

Entre os livros que mencionei em coluna anterior merece ser incluído o pequeno volume «Os Guerrilheiros do Contestado», de Renato Mocellin, publicado pela Editora do Brasil (Coleção Livros do Nosso Povo — 1989). É um pequeno manual resumindo os acontecimentos, sem maiores aspirações, e que serve como uma espécie de introdução.

Focaliza alguns aspectos interessantes, nem sempre abordados por outros autores, e nisso reside seu maior mérito. Esclarece, por exemplo, que o Contestado não foi uma luta armada entre Santa Catarina e o Paraná, como o nome parece sugerir, ainda que tivesse coincidência histórica com a questão de divisas entre os dois Estados. Mostra que foi um movimento popular, do qual alguns políticos procuraram tirar proveito, cujo surgimento foi facilitado por diversas circunstâncias. Mostra também como os revoltosos fizeram uso, sem saber, da chamada «guerra psicológica» e das guerrilhas, como também acontecera em Canudos, do uso de espíões, os «bombeiros», depois usados contra eles, e outros recursos criativos que tantos problemas causaram aos legalistas. A destruição das florestas, refúgio natural dos revoltosos, pelas derrubadas e pelo fogo, também foi posta em prática, antecipando em meio século métodos que seriam aplicados no Vietnã, com o napalm lançado via aérea.

A autor traça ainda um raro perfil físico e psicológico do temível Adeodato, implacável chefe da última fase do movimento rebelde, capaz de mandar fuzilar companheiros de ontem a uma simples suspeita. Há no livro um retrato a bico-de-pena do enigmático personagem que seria morto em 1923 ao tentar a fuga da cadeia onde cumpria pena.

O livro estampa algumas das fotos mais conhecidas e contém uma bibliografia que pode servir como ponto de partida para maiores incursões na história do maior evento militar do Sul.

Os jornais têm publicado que será realizado um filme sobre o Contestado, dirigido pelo novo cineasta Gilberto Nunes. O conflito serviria como pano de fundo de uma história de amor, tendo como convidados Anthony Quinn e Terence Stamp. Embora rodado no Brasil, o filme seria falado em inglês, mesclando personagens reais e fictícios, e contando com o apoio do Governo do Estado. Charles Narloch, um dos diretores da FCC, afirmou desconhecer o projeto. Não conseguiu

descobrir em que obra o filme será baseado e nem o nome do roteirista. Temo que venha aí uma nova xaropada.

LIVROS NOVOS

Decidida a completar sua visão panorâmica de Blumenau, Edith Kormann acaba de lançar o terceiro volume de sua obra «Blumenau — Arte, cultura e as histórias de sua gente», abordando agora a literatura, o teatro, o canto, a música e as diversas sociedades. Uma busca paciente e criteriosa mostra todas essas facetas em detalhe, indicando que a obra será, daqui em diante, incontornável para os pesquisadores. *** «Sinais/Sentidos», décimo-sexto livro do poeta Alcides Buss, foi lançado em Florianópolis. Autor de uma obra considerável, Buss se afirmou como um dos mais expressivos de nossos poetas e seu novo livro, segundo as primeiras manifestações, fará sucesso. *** A Universidade do Oeste de Santa Catarina — UNOESC, já reconstruiu sua biblioteca, devorada pelo fogo, que conta com apreciável acervo adquirido com o apoio decidido da comunidade de Chapecó. Ela publica a revista literária «Grifos», circulando em seu segundo número, e uma «Revista Jurídica», com três edições publicadas, além de um jornal. Acaba de publicar também a coletânea «Para Uma História do Oeste Catarinense», sobre a qual voltarei a falar. *** «A Fiscalização do Município pelos Vereadores» é o oportuno manual de orientação para os legisladores municipais que acaba de ser publicado por Raulino Jacó Brüning, meu colega de Ministério Público (Editora da FURB). Em linguagem simples e acessível, o autor fornece todas as informações para um efetivo exercício do mandato de vereador. Agora não haverá pretexto: só não fiscalizarão se não quiserem.

EVENTOS CULTURAIS

Entre 4 e 7 de setembro, realizou-se em Florianópolis o Congresso de História e Geografia de Santa Catarina, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico. A temática foi ampla em ambos os campos e o certame contou com inúmeros participantes, considerando-se os resultados proveitosos como contribuição científica. *** Realizou-se no Museu Histórico de Santa Catarina a «Exposição Camões», colocando à vista do público vasto material sobre o poeta. O Prof. Eugênio dos Santos, da Universidade do Porto, proferiu conferência relativa à Exposição. *** Com direção do Espaço de Arte Açu-Açu, realizou-se em Blumenau o Leilão de Inverno, colocando sob pregão obras de arte de mais de sessenta artistas, reunindo um acervo impressionante. *** Notícia a imprensa que será publicada nova edição do Indicador de Artes Plásticas do Estado. Uma iniciativa que merece aplausos, esperando-se que não ocorram omissões. *** Está circulando o número 5 do suplemento «Relê-turas», publicado pela FURB e tendo como editor e poeta e professor José Roberto Rodrigues. Este número é integralmente dedicado às artes.

EXPOSIÇÃO E PALESTRA

Realizou-se no saguão da Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller, entre 3 e 21 de outubro, uma exposição alusiva ao cinquentenário do

falecimento de Mário de Andrade (1893/1945), a figura mais expressiva do Movimento Modernista. Foram expostos livros, suplementos, fotos, documentos, recortes, desenhos e outros objetos relacionados com o autor de «Macunaíma.» Compuseram a mostra peças pertencentes à Biblioteca e ao meu acervo particular. Na abertura da Exposição o escritor e editor Luz e Silva (Benedicto), vindo especialmente, proferiu palestra sobre o homenageado e sua obra. Luz e Silva visitou nosso Estado para fazer contatos com autores catarinenses, muitos deles publicados pela Editora do Escritor, por ele fundada e dirigida, cujos 25 anos de existência estão sendo comemorados. A imprensa deu excelente cobertura.

O morro dos padres

Por Rogério Chatagnier

Era uma suave colina, mas — para o menino — íngreme cordilheira. Recanto de paz e devaneio que a Rua de Trás separava de outra colina, continuação dela talvez: — a colina aos fundos da Igreja, onde havia o velho cemitério, depois transformado em praça de esportes do Colégio Santo Antônio.

A Rua de Trás era divisor de áreas. De Trás, para distinguir da Rua da Frente, já que a cidade constava basicamente de duas ruas. E, mais do que isto, era a senha para os iniciados buscarem refúgios ocultos além da poeira levantada pelas bicicletas que da Velha, iam e vinham em busca das fábricas do Bom Retiro.

Os destituídos de imaginação, já na época, a chamavam de 7 de Setembro — nome horrível, com evocações curriculares. Nome comparsa de deveres maçantes. Sinônimo da arte de decorar datas e feitos históricos, além de desfiles sob o sol a pino — para alegria dos professores e pais.

Aos adultos, não interessava o sortilégio do nome funcional e verdadeiro — de todos sabido — das

ruas e logradouros. Para os adultos era necessário apodá-los com nomes históricos de heróis, pioneiros e políticos, de pouca importância para os meninos.

* * *

Quem, na ocasião, conhecia a rua da casa de meus pais — a rua Paulo Zimmermann — pelo nome do ilustre homenageado: — aquele bigodudo e ativo Superintendente municipal dos anos de 1915 a 1923, o qual exatamente abrira a Rua de Trás? — Era tão mais fácil, mais compreensível e dulçuroso denominá-la Rua do Chocolate!

E a Rua Nova, ao lado do Rossmark, onde se jogava futebol e caçava passarinho no mato do Deeke? — Pois apelidaram-na de Rua Getúlio Vargas, parece... E ainda aquela outra, chamada Rua das Cabras e lembrando bucolismos tiroleses, agora que nome terá?

Enfim, há tantas mais que o senso toponímico infantil logo identificava como a do Leiteiro, dos Araçás, do Cemitério, e que estão agora desfiguradas sob denomina-

ção de datas e vultos gloriosos, cuja memória era preciso preservar. Isto pelo menos no conceito de síndicos adultos, já que aos meninos importavam mais o canto dos canários da telha, os banhos sob a ponte, os robalos que subiam o rio Itajaí-Açu, os carás do ribeirão Garcia, os lagostins do ribeirão da Velha, o mato do Figueiredo.

Felizmente, porém, uma rua havia de consenso na linguagem de crianças e de adultos, esta objeto de largas especulações linguísticas, som de batuque e insinuação de raízes africanas em terra de cabelos loiros e de olhos azuis: «o Jaracumbá», hoje Rua Antônio Cardoso da Veiga ou simplesmente da FURB...

* * *

Mas, ora! Os devaneios do velho distorcem o discurso do menino. E ele queria, mesmo, era falar daquele morro em cuja entrada havia um portãozinho rodeado de flores e, além dele, amplo relvado onde pasciam ovelhas — como se colinas da Escócia se tivessem transportado para Blumenau — e que era o Morro dos Padres.

No alto, a torre da PRC-4 levava a voz de Pereira Junior a Gaspar, Ilhota, Indaial, Pomerode, Oropa (?), Franca e Bahia, ao cair da tarde espalhando pelas casas velhas valsas como Branca e Laura, antes que Vicente Celestino de novo se embriacava e nos compunha com seu Êbrio... Mas nem era disto que eu queria falar já que era o topo (se é que colina tem topo!) o local por nós almejado e de onde toda a cidade se oferecia.

* * *

Via-se a Ponta Aguda, com a casa de Acari Guimarães — muito louco e corajoso, de certo, para morar em local tão remoto e provavelmente esconderijo de bichos selvagens e até de alguns bugres fugidos de Hammonia. Via-se a velha estrada de ferro, cortando a ponte em busca do mar. Via-se os matos circundantes e, para os afeitos em melhor ver e sonhar, até mesmo as brancas areias de Cabeçadas, Navegantes, Camboriú e Piçarras se faziam próximas.

E então afinal — com cascas de palmeiras — construíamos nosso barco aventureiro para deslizar encosta abaixo. Barco com o qual, de passagem, assustávamos cordeiros até alcançarmos a cerca da Fonte dos Padres — lugar inacessível, envolto na penumbra das árvores, insinuando abadias e mosteiros medievais.

Se era verão, o declive se enchia de minúsculas flores e borboletas azuis se perseguiam pelos céus, enquanto que nosso olhar, lá do alto, percorria todo o curso do rio até a curva no Clube América, onde um sem número de barcos evoluía, recebendo as madeiras da Serra para conduzi-las ao desconhecido. Iriam a Cipango ou Catai? Ou para terras plenas de magia, onde bérberes dormitavam sobre camelos e os índios perseguiam búfalos?

Hamburgo! — esclarecia o Professor Schwartz, furando o balão de sonhos com seu charuto.

Aquele morro era, em suma, a Capital do Infinito. Libertava a imaginação e anulava livros, escola, confissão, jejum e missa. Um dia, porém, a cidade cresceu. A riqueza das fábricas abriu novas ruas, ergueu edifícios, derrubou matas, trocou as bicicletas por ônibus e automóveis.

Os barcos desapareceram, o trem deixou de apitar, as ruas firmaram seus nomes livrescos. Do rio fugiram peixes e lagostins. As borboletas se foram e os pardais acabaram por expulsar canários, curiós e gaturamos dos velhos esconderijos. Até mesmo as mansas

ovelhas buscaram outros pastos, mais distantes, e os olhos se fecharam aos sonhos.

Hoje, nem mais morro existe; padres, talvez. Sobrou, apenas, enterrado no mais fundo do monte, o coração do menino.

ROGÉRIO CHATAGNIER — filho de Raul Chatagnier, gerente do antigo Banco Inco (hoje incorporado ao Bradesco), nasceu em Curitiba, em 1930, mas morou em Blumenau de 1936 a 1949, aqui cursando o primário na velha Escola Particular Dom Pedro II (hoje Colégio Pedro II) e prosseguindo estudos ginasiais e científicos no Colégio Santo Antônio. A seguir cursou a Faculdade de Direito em Curitiba, iniciando suas gestões profissionais de advogado em Porecatu, norte do Paraná, mas retornando à capital para trabalhar, durante anos, no departamento jurídico da COPEL (Companhia Paranaense de Eletricidade). Consta do livro do Centenário de Blumenau, com biografia estudantil e seu poema Cantata, porque — desde os tempos de ginasiano — já publicava poemas em jornais e revistas, tanto daqui, quanto do estado vizinho. Faleceu em julho de 1994, na mesma Curitiba, pouco depois de nos remeter este trabalho que tardiamente publicamos, com imensa saudade, e que revela — de novo — o poeta que nunca deixou de ser.

AB

FIGURA DO PASSADO

(EM CAPÍTULOS)

CARL WAHLE - um nome ligado à história de Blumenau

(III)

S.C. Wahle - 1995

As crises econômico-financeiras continuavam em todo o mundo. O meu pai preocupava-se com o que estava acontecendo. O número de desempregados, tanto nos Estados Unidos como na Alemanha, eram preocupantes. Também, era de opinião que quando Hitler subir ao poder na Alemanha, isto representaria uma séria ameaça à paz. Quando em 1932 os nazistas blumenauenses ameaçaram com vaías, aqueles que iriam assistir o filme «Sem Novidade na Frente», o meu pai achava isto o cúmulo, pessoas de boa ascendência, recebidos de braços abertos, nesta abençoada terra, envolvendo-se com arruacei-

ros. Felizmente, para o bom nome dos habitantes do Vale do Itajaí, com o esforço e a cooperação de mais dois influentes cidadãos, o meu pai conseguiu que os exaltados voltassem à razão.

Apesar do chefe do partido nazista em Blumenau fosse um concorrente, era preciso manter um aparente equilíbrio de bem estar. O reflexo das ocorrências na Alemanha começaram a ficar cada vez mais preocupantes.

Como o interventor Aristiliano Ramos não conseguira dobrar os blumenauenses para votar no partido dele, em fevereiro de 1934 resolveu soltar toda a sua ira sobre

o município de Blumenau, subdividindo-o, fazendo com que ficasse reduzido a uma área com um pouco mais de 1000 km². Blumenau ficou em pé de guerra. A população revoltou-se. Para haver um certo controle, constituiu-se uma comissão que adotou o lema de «Por Blumenau Unido». Felizmente, dada a confiabilidade à alguns membros da comissão, entre os quais Wahle, Hennings, Kersanach e Rabe a população acatava as decisões, mesmo que a contragosto. Dois fatos marcantes revelaram o nível desta comissão: Um foi o caso do chefe de Polícia do Estado, que, ao passar por Blumenau, foi detido na «Volta do Capim» e obrigado a voltar a Blumenau para obter um salvo conduto. Ao chegar na loja de João Kersanach, onde ficava sediada a comissão, não houve unanimidade, havendo até quem quisesse que o delegado e a comissão fosse trancafiada na cadeia pública. Opuseram-se os Srs. Kersanach, Otto Hennings, Arthur Rabe e Carl Wahle. Estes quatro reuniram-se num quarto em separado e chegaram a uma conclusão unânime, fornecer um salvo conduto, deixando-os prosseguir a viagem, sem serem molestados. O Sr. Kersanach foi incumbido de redigir o salvo conduto, e que foi assinado pelos quatro. O outro fato marcante foi a prisão de três elementos ligados ao interventor como representante dos distritos desmembrados. Quando o povo soube da presença deles num carro, começou a gritar por linchamento. Quando o meu pai viu isto, junto com o Sr. Kersanach, puseram estes indivíduos, sob a guarda de diversas pessoas na loja do Sr. Kersanach. O Sr. Otto Hennings procurou o meu pai e ponderando que a loja era

um salão, não oferecendo segurança, recomendou que fossem levados para casa de meu pai e abrigá-los no fundo da livraria, onde havia um recinto fechado. Os três elementos no transcurso até a livraria foram perseguidos por uma verdadeira fúria humana. Ficaram na livraria algumas horas, até que os ânimos da massa serenassem um pouco. Foi formada uma guarda para conduzi-los até a ponte do Salto, deixando-os seguir em paz. Neste movimento, não fosse a atitude firme tendo à frente Wahle e acompanhado com a mesma firmeza por Kersanach, Hennings e Rabe, uma tragédia irreparável poderia ter sido consumida. No dia em que o comércio reabriu as portas, o meu pai foi interpelado por alguns dos furiosos da véspera, da razão de seu comportamento. O meu pai respondeu simplesmente: «Se Vocês gostam de nivelar-se a um assassino, eu não faria isso».

Aos poucos os políticos de Santa Catarina, que tinham sido banidos por Getúlio Vargas, começavam a retornar. O Dr. Victor Konder ao retornar ao Brasil, inicialmente passou a morar em Blumenau, onde tinha casa própria na Praça Dr. Fritz Müller. Porém, para um homem daquela envergadura política, Blumenau passou a ser um lugar muito restrito, e sem possibilidade de contatos políticos expressivos. Por esta razão mudou-se para o Rio de Janeiro. Além de estar no centro político do país, ainda apresentava-se a oportunidade de chefiar grandes empresas. Antes de retornar ao Rio de Janeiro, veio a loja de meu pai, solicitando-o que permitisse ao Cap. Euclides de Castro, usar oportunamente a máquina de escrever para mandar notícias para ele. Era sa-

bido que o cap. Euclides, vulgo Canudinho, que já fora delegado de polícia de Blumenau, não sabia escrever manualmente pois, quando entrara para força pública do estado era analfabeto, e aos poucos, graças a um grande esforço próprio, aprendeu a ler jornais e a escrever à máquina com os dois dedos indicadores (picando milho). Aliás, tinha um grande mérito e personalidade, pois não ocultava a sua deficiência. Entretanto, segundo meu pai, a razão porque o Dr. Victor Konder, pedira a ajuda de meu pai, não fora a máquina, esta foi um subterfúgio, e sim, porque o Cap. Euclides, teria a oportunidade de discutir com uma pessoa bem equilibrada, as notícias e informações que ele remetia ao Rio. Um dia o Dr. Victor Konder dissera-me no Rio, que escolheu o meu pai devido a irrestrita confiança que depositava nele, e o considerava uma pessoa íntegra. Quando em 1935 eu resolvi estudar engenharia no Rio de Janeiro, costumava periodicamente, passar pelo escritório, que ficava no mesmo prédio do escritório de seu irmão, Dr. Adolfo Konder, ex-governador de Santa Catarina e, naquela época, chegara a se eleger uma vez como senador por Santa Catarina. Dr. Adolfo Konder, era então presidente de Elevadores Schindler, uma empresa Suíça, fabricante de elevadores, situada no prédio da Assicurazioni Generali, na esquina da Rua 7 de Setembro com a Avenida Rio Branco. Foi neste escritório, que soube em primeira mão pelo próprio general, amigo de Adolfo Konder, desionado na Casa Militar da Presidência da República, da campanha de Nacionalização que o governo estava preparando para as regiões habitadas

por imigrantes, originários dos países do eixo. Eu passei esta notícia para o meu pai com a condição não revelar a origem, quase um ano antes que a matéria se tornar oficial. Não se tratava aqui do assunto espionado, nem de vazamento de informações, e sim evitava-se que esta medida do governo, caso extravasasse, pudesse criar agitações. Meu pai chegou a fazer alguns comentários com pessoas de confiança, e todas eram de opinião, que o governo não teria coragem para tal. Quando pediam a opinião de meu pai, ele simplesmente dizia, «o povo recebe o tratamento que pede». Já se sabia na época, quem iria ser o comandante da Região Militar em Curitiba, um oficial superior que tinha estagiado na Alemanha e era casado com uma alemã. Falava corretamente alemão. E o comandante do batalhão que ficaria sediado em Blumenau, seria um oficial, conhecido pelas suas fortes convicções nacionalistas. Tudo isto se confirmou, ficando pairado no ar, no círculo restrito de conhecidos confiáveis, de onde Carl Wahle tinha obtido tais e outras informações que se sucederam.

Embora de aspecto antipática, a campanha de nacionalização foi uma necessidade. Pelo menos àqueles, que desconheciam o vernáculo, foram obrigados a aprendê-lo. Que nestas ocasiões se praticam exageros é o caminho natural dos acontecimentos. A única crítica que poderia ser feita à campanha de nacionalização, é que ela poderia ter sido feita bem mais cedo e talvez, de um modo mais convincente, sem o uso que às vezes extravasa violência.

Lá por 1933 já houvera uma tentativa por parte do governo do

Estado. Mandaram vir à Florianópolis todos os professores das escolas particulares, sem fornecer alimentação e dormida. Afinal, mandaram vir os professores, que em sua maioria não falavam o português, sem um plano elaborado para tratar do assunto. Nesta ocasião, o meu pai tinha ido a Florianópolis, para visitar-me no Ginásio, e ao comentar o assunto com os padres jesuítas, todos estavam de acordo que alguma coisa teria que ser feita, porém, organizado com um objetivo estabelecido, a base do qual pudesse-se fazer um planejamento global e eficaz. Passados alguns dias, os professores sem condições de se manter por mais tempo, voltavam às suas casas, sem saber o que iria acontecer e continuar as coisas como elas eram antes.

Este foi sempre o grande mal, tentar fazer alguma coisa, porém, sem saber o que. O problema era muito político, e como toda a política, incapaz de planejar e organizar.

E o mundo estava sentindo que a guerra estava-se tornando inevitável. Falava-se muito, discutia-se muitos disparates, e certo domingo, meu pai que fazia parte de uma mesa na confeitaria, onde habitualmente se encontravam, para tomar o seu café com leite dominical, havia também os simpatizantes pela causa alemã-nazista. Não havendo assunto, fantasiavam das bravuras dos alemães na guerra. Certo momento o meu pai, num ar de ingenuidade perguntou se eles sabiam o que era guerra. Começaram a rir e dizer algo sem sentido quando o meu pai disse textualmente: «A guerra é um ato de violência com que se pretende obrigar

o nosso oponente a obedecer à nossa vontade». «Isto é von Clausewitz», disse ele, e acrescentou, com homens como Karl von Clausewitz, Alfred von Schlieffen e Helmut von Moltke é uma piada entregar o comando de forças armadas, a um mediocre cabo da primeira guerra mundial. Disse mais, que seria uma questão só de tempo, e Alemanha irá sofrer o maior desastre de sua história. Acharam que ele tinha uma antipatia por Hitler, ele retrucou que, quando se faz do desejo o pai do pensamento, os outros são derrotistas e pessimistas. E acrescentou, nada como um dia após outro.

A eleição de F. D. Roosevelt para presidente dos Estados Unidos, a grande esperança para dominar a crise que avassalava o mundo, particularmente os E.U.A., com todos os esforços e recursos disponíveis, também não atingiu o seu objetivo eleitoral. O meu pai era de opinião que a política de Roosevelt era falha e faltava persistência. Os americanos só saíram da crise com o fim da guerra. Só que o preço pago em vidas humanas é injustificável. O meu pai não era economista, simplesmente usava um pouco de bom senso. Lia muito para manter-se atualizado. Tinha talvez a maior coletânea particular de livros sobre a guerra do Paraguai. Possuía todos os clássicos alemães, que em boa parte os sabia de cor. Principalmente o clássico de Wilhelm Bush, sabia de cor do princípio ao fim. Frei Estanislau Schaeffe, O.F.M. que conhecia bem meu pai, afirmou-me certa ocasião, que ele possuía uma cultura invulgar. Frei Estanislau foi a grande amizade de meu pai.

(Continua)

Memória Histórica de Vitoriosa Colonização

COLONIA SANTA ISABEL

Toni Vidal Jochem (*)

(Continuação do n.º. anterior)

Estes emigrantes haviam sido levados a Santa Catarina em princípios de 1847, onde fora fundada uma Colônia às margens do Rio dos Bugres e a denominada Santa Isabel em honra à Princesa. Tudo fora bem. Venceram as primeiras dificuldades numa terra estranha com cuja agricultura não estavam familiarizados sem muito sacrifício, e estavam agora felizes e bem de vida... Assim, o Senhor Deus, em nem bem onze anos fez crescer e prosperar materialmente o mesmo grupo de homens que eu havia visto na maior miséria no Rio, em 1846. Assim, a semente arrancada pela tempestade da árvore materna, produz, depois de muito jogada pelo mundo, novas e miraculosas colheitas em terras estranhas de clima ameno..." (20).

Um ano e meio após a fundação da Colônia, em princípio de 1849, sua população era composta por 77 casais, perfazendo um total de 326 pessoas (21).

No discurso que o Presidente da Província de Santa Catarina, João José Coutinho, proferiu à Assembléia Legislativa Provincial, em 1.º de março de 1851, enfatiza que a Colônia

"pouco aumento teve o ano passado em população, mas é considerável o que tem tido em lavouras, e muito satisfeitos se acham todos os colonos com as férteis terras, que se distribuiu e já não pequena quantidade de batata, milho, feijão, farinha, carne de porco e aves trazem ao mercado. Muitos deles possuem gado vacum, animais cavalares e muares. Estou convencido que em muito pouco tempo se tornará tão florescente que a Assembléia se verá obrigada a elevá-la a Freguesia, ainda mesmo que sirva de Matriz provisória uma pequena Ermida que os co-

lonos levantaram para nos Domingos e Dias Festivos darem louvor ao Criador e fazerem suas súplicas à Divindade" (22).

Terras férteis? Quer nos parecer tratar-se de um equívoco de concepção!!! Os imigrantes inicialmente cultivavam milho, feijão, cana, mandioca, batata inglesa e doce, fumo, trigo, cevada, centeio e linho, sendo que os quatro últimos com pouca abundância. Houve tentativas para o cultivo do algodão, mas o clima não favoreceu, inviabilizando este empreendimento.

O Ministério do Império, na tentativa de possibilitar maior progresso para a Colônia, abriu, em 1859, uma nova picada do Rio dos Bugres a Vargem Grande, "na extensão de 5.726 braças, desmatando na largura de 6 braças e fazendo-se caminho limpo na largura de 20 palmos com as necessárias covas, despendendo-se 2:256\$500. A superioridade deste caminho ao que passa pela Fazenda do Coronel Neves é tal que já quase ninguém passa por este" (23).

Seria conveniente ressaltar que as estradas geralmente acompanhavam os cursos dos rios, nas imediações dos quais os lavradores mantinham suas habitações, e afastando-se deles quando as quebras de perfil da corrente os obrigavam a procurarem melhor traçado.

Dr. Avé-Lallemant, assim continua descrevendo, em 1858, o núcleo colonial Santa Isabel:

"O Vale do Rio dos Bugres, onde achase a Colônia de Santa Isabel, é de uma beleza selvagem, os cumes dos montes se elevam altos sobre a corrente espumante das águas; nas ladeiras, a Colônia se estende em direção ao alto. Ainda apresenta o quadro da colonização recente. Em toda parte se vê troncos carboni-

zados que os anos não fizeram apodrecer, pedras e raízes estão espalhadas pelas plantações, o aspecto geral ainda não é limpo e agradável do ponto de vista europeu. Mas é um quadro que bem demonstra a força e a tenacidade do alemão em luta contra os elementos adversos da selva brasileira, até alcançar a merecida prosperidade. (...). Apesar disto senti uma pontada de melancolia. A eminente Princesa Isabel não sabe que na Colônia batizada com o nome dela, no Rio dos Bugres, não existia professor que lhes pudesse ensinar a Palavra de Deus, ou a ler, escrever e cantar", isso 11 anos após a sua fundação; que descaso! Continua o Dr. Avé-Lallemant: "Muito me deleitei com a vida campestre alemã no Rio dos Bugres. O que pode um firme pulso alemão". (24)

IMIGRANTES ISOLADOS E INDEFESOS

Expostos à própria sorte os imigrantes da Colônia Santa Isabel, até 1860, dependiam exclusivamente dela para sua sobrevivência. Havia empobrecimento? Não. Necessidades extremas! Carência generalizada! Abandonados na mata virgem, disputavam espaço e vez com os indígenas. O resultado desses conflitos dispensa maiores comentários; não por insignificância, mas por amplo, total e irrestrito genocídio.

A REGULAMENTAÇÃO DA COLÔNIA

Os lotes de terras foram entregues aos imigrantes pelo Coronel Joaquim Xavier Neves que exercia a função de administrador do núcleo colonial, servindo de intermediário entre os imigrantes e o Governo Provincial. Somente em 1860 foi feita a regulamentação da Colônia, instituindo assim o cargo de Diretor. Nessa ocasião a Colônia contava com 225 habitantes e o primeiro a ocupar tal cargo foi o Joaquim José de Souza Corcoroca. Corcoroca era piloto a bordo de um vapor brasileiro e deve sua nomeação por "es-

pecial proteção" (25) do então Presidente da Província. Além desse fato que causava inveja a alguns de seus colegas, Corcoroca não tinha habilidades com relação ao idioma alemão, mas tal fato não inviabilizou em absoluto seu contato com os imigrantes, pois boa parte deles entendia e, ainda que precariamente, se expressava na língua portuguesa.

Para as reuniões de culto católico na sede da Colônia Santa Isabel, o diretor alugara uma casa particular pertencente a Ferdiand Hackradt. Como a justiça e o trabalho terreno lhes negavam até o sofrido pão diário, reforçavam-se, naturalmente, as linhas mestras da escola estoíca que ainda hoje predominam na região; afinal só a promessa de uma vida melhor, no "outro mundo", justificaria tamanha resignação, sofrimentos e extremas necessidades.

Com a chegada de uma nova remessa de 59 famílias de imigrantes, em 1860, num total de 258 indivíduos, a população da Colônia aumentara para 412 pessoas e 101 fogos. Mas este fato não foi suficiente e absolutamente nada significou na melhoria das condições de vida desses bravos e incansáveis braços. Desse total de 412 imigrantes (26), 229 eram homens e 183 eram mulheres, 164 eram casados, 248 eram solteiros ou viúvos; 179 professavam a religião católica e 233 eram de confissão luterana.

O Presidente da Província Francisco Carlos de Araújo Brusque, em 17 de abril de 1861, diz que "fiz aumentar a Colônia Santa Isabel em 32 famílias compostas de 124 pessoas" (27). O Presidente expõe ainda sobre a construção da casa residencial para o Diretor, mandada edificar por ordem do Governo Imperial, expedida em aviso de 3 de agosto de 1860. Sete meses depois, em 17 de novembro de 1861, o então Presidente da Província Ignácio da Cunha Galvão expõe, em relatório ao seu sucessor Vicente Pires da Motta, sua "idéia de fundir em uma só" (28) as colônias Santa Isabel e Theresopolis (sic), significando assim, grande economia aos

cofres provinciais. Além disso explicita que "entraram na Província" em

Junho (1861)	153 imigrantes;
Julho	545 imigrantes;
Agosto	75 imigrantes;
Setembro	2 imigrantes;
Outubro	54 imigrantes.

Desse total de 829 imigrantes foram destinados às seguintes Colônias:

Blumenau	227 imigrantes;
Brusque	139 imigrantes;
Theresopolis	114 imigrantes;
Santa Isabel	281 imigrantes.

REGISTROS DE TOMBO DE RODEIO (VII)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Ano de 1937 :

1.4. Provisões de faculdades, em 22.02.

5.7. Provisões para as capelas e fabriquiteiros, em 22.02.

8.11. Dispensas matrimoniais, em 19.06.

12.13. Provisões para: Celebração de missas (19.06), e bênção de imagem (20.05).

14. Dispensa matrimonial, em 29.07.

15. Termo da Visita pastoral, em 12.05.

16.18. Dispensas matrimoniais, em 29.09.

19. Licença para bênção de imagens, em 29.09.

20.38. Movimento religioso de 1936. Confissões (29.205), Comunhões (69.768), 1^{as}. Comunhões (355), Visitas (112), Casamentos (54), Batizados (338). Palácio episcopal. Novo coadiutor secular Pe. João Beil. Imigração Alemã. Área do novo coadiutor. Fundações. Pregação Portuguesa. Escolas paroquiais, Capelas.

39. Criação da Ordem Terceira em diversas capelas, em 24.10.

40.47. Dispensas, licenças e faculdades.

48. Relatório de 1937: Confissões (40.370), Comunhões (63.300) 1^{as}. Comunhões (251) Visitas (133) Casamentos (75), Batizados (368).

Ano de 1938 :

1. Provisão matrimonial, em 05.01.

2.6. Licenças, provisões e faculdades, em 28.02.

7.18. Provisões de faculdades, licenças matrimoniais e bênçãos (diversas datas).

19.20. Licença para celebração de missas nas capelas, em 10.06.

21. Provisão de confessor ordinário das catequistas, em 08.08.

22. Licença para uma procissão em

honra de S. Roque, em 13.08.

23.25. Dispensas matrimoniais, em 16.08.

26. Licença para procissão com imagens, em 19.08.

27. Dispensa matrimonial, em 04.09.

28. Licença para a bênção da bandeira dos Marianos, em 03.10.

29. Nomeação dos padres como confessores facultativos das Irmãs, em 14.10.

30.33. Decreto, provisão e dispensa, em 04.11.

34. Relatório de 1938 :

Confissões (36.675), Comunhões (73.787), 1^{as}. comunhões (101), Visitas (167), Casamentos (84), Batizados (380). Congregações Marianas. Banda Musical. Escolas Paroquiais. Vocações religiosas. Dia das Missões. Ação Católica.

Termo de Encerramento :

Tem este Livro de Tombo oitenta e sete folhas numeradas e foram rubricadas com a rubrica que diz "P. Lucínio", usando nisso da licença do Revmo. Sr. Bispo Diocesano despachada aos onze de julho deste ano, como se acha neste livro do Tombo folha 1.

Do que para constar fiz este encerramento.

Rodeio, aos 30 de julho de 1900.

Pe. Lucínio Korte O.F.M., Cura.

2º. Livro do Tombo : (1939-1987)

Termo de Abertura :

Servirá este livro como Livro do Tombo. Tem 100 folhas por mim rubricadas, com o meu cognome que diz "Linden" e no fim leva o termo de encerramento.

Rodeio, 21 de abril de 1939.

Pe. Bruno Linden, O.F.M., vigário.

Ano de 1939 :

1. Escolas Paroquiais e sua organização.

2. Chegada do Pe. Romano e 1^a. Missa na Matriz.

3. Provisão de coadiutores, em 28.02.

4. Provisão de faculdades, em 28.02.

5.8. Provisões de faculdades, vigário missionário, capelas e fabriqueiros, em 28.02.

9.11. Dispensas matrimoniais, em 08.04.

12. Provisão para procissão com imagem, em 10.09.

13. Provisão para celebração de missa, em 03.11.

14. Provisão de dispensa matrimonial, em 03.11.

15. Escolas paroquiais. Retiro das filhas de Maria e Marianos.

16.27. Costumes velhos abolidos. Capelas de S. Roque, Forcação, Plave e S. Maria, S. Antônio, S. Virgílio, São José, Diamante, Ipiranga, Diamantina (em diversas datas).

28. Dispensa matrimonial, em 20.05.

Ano de 1940 :

1.5. licenças para: Celebração de missa campal em Timbó (23.04), Bênção de imagem (08.04), missa em escola (15.01), Via-Sacra (15.01).

6. Licença para administração dos sacramentos, em 28.01.

7.9. Provisões de confessor ordinário, confessor extraordinário, e administração dos sacramentos (28.02).

10. Licença para bênção de imagem, em 28.02.

11.15. Provisões de: faculdades, capelas e fabriqueiros, em 06.02.

16. Dispensa matrimonial, em 04.03

17.20. Licenças para bênção da Via-Sacra (04.05) e procissão (06.06), imagem (02.07), missa campal (07.08).

21.23. Dispensas matrimoniais, em 07.08.

24. Licença para bênção da imagem de S. Inês (sem data).

25.26. Dispensas matrimoniais, em 03.08.

27. Provisão para celebração de uma missa campal, em 14.08.

28. Licença para a edificação de uma capela nova, em 03.09.

29.30. Licença para procissões, em 11.09.

31.33. Dispensas matrimoniais, em 17.09.

34. Provisão de confessor extraordinário, em 17.09.

35.36. Licenças para celebração de missas, em 03.09.

37.62. Mudanças de padres. Jubileu dos catequistas. Escolas. Congregações. Dia das Missões. Semana das Missões. Visitas Cívicas. Capelas.

63. Movimento religioso de 1940: Casamentos (70), Batizados (406), Confissões (41.849), Comunhões (76.859), Visitas (123).

Ano de 1941 :

1.6. Licenças para: Missas (16.01), faculdades (11.02), Capelas, Confessores (11.02), fabriqueiros (28.02), Novas Capelas (17.03).

7. Portaria de anexação de três capelas à Paróquia de Rodeio, em 11.05.

8.13. Provisões de: dispensas matrimoniais (diversas datas).

14.19. Provisões, licenças diversas (diversas datas).

20. Termo de Visita Pastoral de D. Pio, de 31.07 a 13.08.

21.34. Mudança dos padres. Semana Santa Pontificada. Consagração dos Óleos Santos. Capelas.

35. Relatório de 1941: Casamentos (84), Batizados (427), Confissões (41.630), Comunhões (78.021), 1^{as}. comunhões (210), Visitas (160).

Ano de 1942 :

1.4. Provisões de faculdades (13.02).

5.8. Licenças para bênções (15.02), imagens (12.02), Missas (25.03)

9.11. Provisões dos confessores das Irmãs, em 07.04.

12. Provisão de dispensa "mixtae religionis" em 07.04.

13. Licença para benzer nova imagem em Warnow, em 08.05.

14.18. Dispensas matrimoniais (em diversas datas).

19. Renovação de faculdades, em 12.09.

20. Movimento religioso de 1942: Transferência dos padres. Trabalhos realizados. Escolas. Falecimento de Frei Lucínio. Licenças, Provisões, Faculdades.

ACONTECEU...

SETEMBRO DE 1995

— DIA 1º. — Na Galeria Municipal de Artes da Fundação "Casa Dr. Blumenau", começaram as visitas do público para apreciar a exposição de pinturas e gravuras do blumenauense Cesar Otacilio, cuja abertura deu-se em solenidade realizada na noite anterior. *** Repercutiu bem no meio da população a aprovação, pela Câmara de

Vereadores, do projeto de lei que determinou o uso obrigatório do cinto de segurança dentro da cidade. O projeto foi do vereador Milton Pompeu da Costa Ribeiro. *** Na praça em frente ao Teatro Carlos Gomes, realizou-se às 8 horas, a solenidade de abertura da programação da Semana da Pátria e do aniversário de fundação de Blumenau, com o ato do hasteamento da Bandeira Nacional. *** Ainda com referência a esta comemoração, o prefeito Renato Vianna inaugurou o acesso à BR-470 a partir da Rodoviária e o Centro Educacional Infantil no Bairro Salto do Norte. *** Os telefones no Vale do Itajaí passaram a ter sete dígitos e o código perdeu um número, passando a 047. *** Foi fechado o Ambulatório médico Municipal do bairro Badenfurt, para receber reformas. *** Foram iniciadas as obras da ilha de segurança no trevo da BR-470 em Badenfurt, para garantir mais tranquilidade à população. *** Foi realizada solenidade de abertura, em Rio dos Cedros, da 6ª. Festa Trentina denominada de Riocedrense, em comemoração aos seus 120 anos de imigração trentina àquele município. *** Na Escola Yázigi foi aberta, pelos alunos da mesma, exposição com fotos de Blumenau antiga e atual, para comemorar o aniversário de Blumenau.

— DIA 02 — Como reconhecimento da UNICEF ao trabalho que Blumenau desenvolve em proteção à criança, a cidade recebeu daquela instituição, por intermédio de Ana Catarina, o título de reconhecimento pelos resultados obtidos no cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. O trabalho é realizado pela Secretaria da Criança e do Adolescente. *** A cidade engalana-se para comemorar condignamente a passagem de seus 145 anos de fundação. *** A Brahma apresentou maquete de minicervejaria que se propõe instalar na praça hoje conhecida como Biergarten. *** Com alegria recebemos a edição Julho/Agosto-95 da aplaudida publicação cultural Ô CATARINA!, da Fundação Catarinense de Cultura. Nesta edição, muita coisa agradável para ler. Destacamos a magnífica matéria referente ao consagrado artista Willy Zumblick, assim como a caminhada até o norte catarinense, onde se encontra um pedaço da Ucrânia. Parabéns a toda a equipe responsável pelo trabalho em conjunto de Ô CATARINA!

— DIA 04 — Repercutiu em todo o país, como se verificou em Blumenau, a triste notícia do falecimento de um dos mais aplaudidos atores brasileiros: Paulo Gracindo. Ele deixou sua arte e seus numerosos admiradores nesta madrugada, aos 84 anos de idade.

— DIA 05 — Em comemoração aos seus 21 anos de fundação, a Sociedade Promotora de Blumenau — PROMENOR — inaugurou, às 9 horas, nova quadra de esportes. *** Ainda repercutia neste dia, no bairro de Salto do Norte, a inauguração, pelo Prefeito Renato Vianna, naquele bairro, do Centro de Educação Infantil "Professora Tereza Augsburguer". *** A feira de trabalhos científicos aberta no dia anterior, no pavilhão B da Proeb, reuniu 245 trabalhos científicos e artísticos e foi muito visitada até seu encerramento no dia seguinte.

— DIA 05 — A imprensa destaca o nascimento de treze crianças em Blumenau no dia em que a cidade comemorava seus 145 anos de fundação (02.09.1850). *** Neste dia, o nível do rio Itajaí-Açu chegou ao ponto mais baixo do ano: apenas 31 centímetros.

— DIA 07 — Cerca de 5 mil figurantes desfilaram pela rua 7 de Setembro, entre militares, escolares e outras representações cívicas, aplaudidos por numeroso público. *** Cerca de 300 alunos concluíram as suas pinturas sobre os painéis

instalados em torno da área do Biergarten, tornando o aspecto muito festivo e agradável. *** Um barco pesqueiro de Itajaí, trouxe do mar uma lula gigante, pesando nada menos do que 18 quilos e duzentos gramas, com o comprimento de 1,40 cm e 0,72 cm de largura.

— DIA 09 — No Mausoléu Dr. Blumenau foi inaugurada uma exposição de fotos de acontecimentos históricos e personagens ilustres do passado, que fizeram a história de Blumenau. Uma iniciativa do Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau" através de sua diretora do setor histórico Suely Maria Vanzueta Petry. A mostra intitulou-se "Retratos de Blumenau". /*** Segundo relatório das autoridades competentes, nada menos do que onze mortes e 88 feridos foi o saldo dos acidentes ocorridos durante este feriadão, nas rodovias catarinenses.

— DIA 11 — Em solenidade que contou com a presença de numeroso público, foi inaugurada, pelo prefeito Renato Vianna, a ponte de concreto ligando as ruas Hermann Huscher, bem em frente ao Viena Park Hotel e a rua Amazonas. Na oportunidade, falou o Sr. Décio Sales, filho do engenheiro Celso Leon Sales, seu pai, cujo nome foi dado à ponte, em sua homenagem. A obra custou aos cofres públicos cerca de 150 mil reais e pode-se considerar um bom investimento em favor da solução do trânsito naquele bairro e que é cada vez mais intenso. A solenidade foi encerrada com a palavra do prefeito e o corte da fita inaugural.

— DIA 12 — A Fundação Municipal do Meio Ambiente apresentou ao prefeito Renato Vianna e outras pessoas interessadas, o projeto para a oficialização do Parque Natural Municipal São Francisco de Assis, que fica localizado nos fundos do Shopping Neumarkt, área que pertence ao Convento Franciscano de Blumenau.

— DIA 13 — A Fundação "Casa Dr. Blumenau", através de seu Arquivo Histórico, lançou o concurso de monografia em torno da personalidade do cientista Fritz Müller, cuja premiação dar-se-á em janeiro de 1997 e o vencedor ainda terá seu trabalho convertido em livro a ser editado pela própria Fundação.

— DIA 14 — Foi aberta, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, exposição de pintura em porcelana brasileira e de alguns países do Mercosul. São cerca de 150 expositores e que despertou interesse na comunidade. *** No Teatro Carlos Gomes, foi aberta a 13ª. Semana de Estudos Jurídicos, reunindo centenas de figuras do mundo jurídico, assim como estudantes de direito. *** Franz Krepsky, antigo funcionário do Hospital Santa Catarina e sua esposa, dona Elza, festejaram, cercados do carinho de seus descendentes, a passagem dos seus 64 anos de casados e foram também homenageados na Câmara de Vereadores, por ser, ele, funcionário do referido Hospital, há 61 anos. *** Em Rodeio, começaram as festividades da 7ª. LA SAGRA. *** Faleceu o consagrado humorista Costinha, que fez a alegria do povo brasileiro durante várias gerações. Lirio Mário da Costa, seu nome completo, morreu aos 72 anos de idade. *** O cinto de segurança tornou-se obrigatório em Blumenau.

— DIA 17 — A imprensa (JSC) destaca que a campanha em favor do menino Diogo, necessitando de transplante de medula óssea, atingiu a meta visada, ou seja, recebeu a colaboração financeira popular de 100 mil reais, o que garantirá a cirurgia.

— DIA 19 — No Teatro Carlos Gomes, aconteceu a estréia do 4º. Blujazz visando repetir os grandes sucessos dos anteriores. *** Uma falha humana no manuseio dos equipamentos de tratamento de água poluída na fábrica Artex, manchou

as águas do ribeirão Garcia, ameaçando prejuízos à fauna do ribeirão. Providências imediatas foram tomadas após denúncia formulada. *** O Hospital Santa Isabel recebeu certificado de qualidade, por ser considerado o primeiro do país a criar controle contra infecções.

— DIA 21 — Diversas solenidades, como inauguração de trilha ecológica pelo SENAI, plantio de árvores por diversas Escolas Municipais, marcaram a passagem do Dia da Árvore em Blumenau e em toda a região do verde Vale do Itajaí. *** Em comemoração aos seus 30 anos de inauguração, a Paróquia N. S. Aparecida, de Itoupava Norte, trouxe a imagem da Santa até Blumenau, realizando tocantes e emocionantes solenidades com a participação numerosa da comunidade. *** Dois homens encapuzados invadiram a agência do BESC do Bairro Fortaleza, roubaram mil e oitocentos reais e depois fugiram num automóvel.

— DIA 22 — Na última noite do 4º. Blujazz que se desenvolveu no Teatro Carlos Gomes, a grande atração foi a cantora Leny Andrade que, com suas maravilhosas interpretações, "balançou" a numerosa platéia presente.

— DIA 24 — O casal José Bertoldi, 86 anos e Adora Pradi Bertoldi, 84 anos, 11 filhos, 27 netos e 18 bisnetos, comemoraram festivamente a passagem de seus 65 anos de casamento (bodas de ferro), cercados do carinho de seus inúmeros descendentes. O casal reside no bairro Garcia e faz parte do Grupo de Idosos Renascer, daquele bairro. *** Às dez horas realizou-se a solenidade de inauguração da ETA IV (Estação de Tratamento de Água) localizada no distrito de Vila Itoupava, para alegria da numerosa população que presenciou o ato e aplaudiu a realização do governo municipal. *** A quinze quilômetros de Guabiruba, um avião de treinamento da TAM caiu em plena floresta, matando a tripulação composta pelo piloto e pelo co-piloto, respectivamente Cláudio Teixeira da Silva e Carlos José Rasteiro.

— DIA 26 — Na Praça Victor Konder, foi realizada solenidade de abertura da Semana do Idoso, com hasteamento das bandeiras. No Colégio Santo Antônio, os alunos da 5ª. série serviram um café especial. Às 15 horas, missa solene na Casa São Simeão e a partir dali muita festa e alegria para os 120 moradores daquela Casa de Idosos. *** No Cantinho Infantil da Fundação "Casa Dr. Blumenau", a artista Sandra Regina Veloso, exímia desenhista, abriu exposição de seus trabalhos e fez palestras ensinando à petizada como se desenha.

— DIA 27 — A imprensa (JSC) destaca a preocupação da população em geral pelo crescimento de casos de hepatite em toda a região do Alto Vale do Itajaí e que, em 1995, já foram detectados 176 casos. *** Foi aberta às 20 horas, na Galeria Municipal de Artes, a exposição dos magníficos trabalhos de arte a bico-de-pena, do consagrado artista Juarez Porto, através da qual o artista redescobre as nuances de Blumenau. *** No Portal Turístico de Pomerode, o poeta escritor Irineu Voigtlaender lançou seu livro "Pássaros em Revoada", com a presença de muitos convidados. *** Na Rua das Missões, Ponta Aguda, foi inaugurado o "Strike Hall", tendo como atração principal o jogo de boliche, com seis pistas e virando dia-e-noite (24 horas).

— DIA 30 — A imprensa catarinense destaca mais uma conquista do atletismo blumenauense. A representação de Blumenau, nos Jogos Abertos realizados em São Miguel do Oeste, conquistou o primeiro lugar com 148 pontos, contra 100 de Joinville, segundo colocado, tendo conquistado 30 medalhas de ouro, 23 de prata e 29 de bronze, num total de 82, conquistando ainda 8 troféus, dos 18 em jogo. ***

O Núcleo de Teatro e Escola do Teatro Carlos Gomes, — NuTE — promoveu a segunda edição do Jote-inter NuTE (Jogos de Teatro Interno do NuTE, visando, como sempre, estimular seus alunos e revelar talentos. Foram cinco espetáculos grandemente aplaudidos.

Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980) José Gonçalves

— DIA 21/09/1945 — Os ferroviários da Estrada de Ferro Santa Catarina continuavam em greve e aguardando decisão do governo do Estado sobre o reajuste de salários reivindicado. *** Neste dia, aniversariou-se Honorato Tomelin, jornalista, diretor-proprietário do jornal "A Nação".

— DIA 22/09/1945 — Os ferroviários da EFSC tiveram suas reivindicações atendidas. *** Neste dia, o jornal "A Cidade" registrou a passagem de seus 22 anos de circulação (iniciado em 22/09/1923).

— DIA 23/09/1945 — Para atender aos novos encargos com o aumento dos vencimentos da classe ferroviária da EFSC, foram aumentados os preços das tarifas. *** Neste dia, jogando em seu estádio contra o Guarani, de Ponta Grossa, Paraná, o Palmeiras goleou a equipe paranaense por 5 a 1, gols de Augusto, Erasmo, Teixeira, Saulzinho e Viçó. O Palmeiras jogou com: Eurico, Juca e Schramm; Pfau, Emilio e Jalmo; Viçó, Augusto, Teixeira, Erasmo e Saulzinho.

— DIA 30/09/1945 — No torneio de encerramento do campeonato da LBF, o Olímpico foi campeão.

— DIA 1º./10/1945 — Na sede do C. N. América, realizou-se um grande banquete em comemoração ao Dia do Viajante Comercial. Falaram, entre outras pessoas, o prefeito Alfredo Campos, o empresário Frederico Carlos Allende, o Sr. Antônio Cândido de Figueiredo, o jornalista Aquiles Balsini, o delegado regional de polícia Arnaldo Martins Xavier e o Sr. Manoel da Costa Moura, este pela classe.

— DIA 06/09/1945 — No Teatro Carlos Gomes, numeroso público que lotou as dependências, assistiu e aplaudiu mais um magistral concerto da Orquestra regida pelo Maestro Heinz Geyer.

— DIA 07/09/1945 — Neste dia, o então prefeito Alfredo Campos, não chegou para os abraços que foram muitos, em regosijo pela passagem de seu aniversário natalício.

— DIA 10/09/1945 — É destaque a abertura de uma loja para vender seus produtos, da Fábrica de Chocolate SALWARE, localizada em Itoupava Seca. A loja foi aberta no edifício da Casa Peiter, à Travessa 4 de Fevereiro (atual Ângelo Dias).

— DIA 10/09/1945 — O prefeito Alfredo Campos fez importante reunião na Prefeitura, com a presença dos açougueiros locais, visando a baixa do preço da carne. *** O jornal destaca que, por falta de gasolina para seus veículos de transporte, a Empresa Auto Viação Catarinense S/A, estava com cerca de 14 toneladas de malas postais retidas em seus depósitos nesta data. *** É destaque no jornal, a notícia do movimento grevista dos operários da Empresa Industrial Garcia, iniciado no dia anterior, movimento que visava reajustes.

— DIA 12/10/1945 — Neste dia, O Clube Náutico América registrou, com vasto programa de comemorações, a passagem de seus 25 anos de fundação (12/10/1920).

— DIA 13/10/1945 — No Clube Náutico América realizou-se grande baile social, comemorativo pela passagem de seus 25 anos de fundação.

— DIA 14/10/1945 — Ainda em comemoração aos seus 25 anos de fundação, o C. N. América promoveu concorrida competição de regatas nas águas do rio Itajaí-Açu, com a participação, inclusive, de guarnições da S. R. E. Ipiranga, de Itoupava Seca. *** A Aéreo Clube de Blumenau abriu inscrições para o curso de formação de novos pilotos.

— DIA 18/10/1945 — Recebia inúmeros cumprimentos pelo seu aniversário natalício, o jornalista Maurício Xavier; naquela época redator do jornal "Cidade de Blumenau" e mais tarde foi diretor do jornal "A Nação", deixando exemplos de trabalho, perseverança e honradez. Um vulto de saudosa memória.

— DIA 19/10/1945 — Foi constituído o Diretório Municipal da União Democrática Nacional — U.D.N. —, ato que contou com a presença de Irineu Bornhausen, um dos líderes do Movimento Udenista de Santa Catarina.

— DIA 20/10/1945 — Neste dia, foi muito cumprimentado por seus numerosos amigos e admiradores, pelo seu aniversário natalício, o Sr. Roberto Grossenbacher, destacado empresário blumenauense e de saudosa memória.

— DIA 21/10/1945 — Neste dia, o aniversariante foi Manoel Pereira Jr., destacado radialista e figura estimada na sociedade blumenauense, inclusive nos meios esportivos. *** No Rio de Janeiro, era destaque a exposição de trabalhos do notável escultor blumenauense Erwin Teichmann.

GENEALOGIA das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges

(Continuação)

- T1-113 — Edith Koerich, n. 02.02.1931 — Irmã da Div. Providência — Tubarão.
T2-114 — Arnito Koerich, n. 10.04.1932 — Itup., — cc Dilma Kretzer, c/ 3 filhos.
T3-115 — Teresinha Koerich, n. 28.08.1933 — R. Sul — cc Antônio Sebold, c/ 9 filhos.
T4-116 — Maria de Lourdes Koerich, n. 29.03.1935 — R. Sul — cc Aloísio Sebold, c/ 2 filhos.
T5-117 — Nicolau Francisco Koerich, n. 13.10.1936, S. Jm. . . — cc Nair Duarte (Dubiele) — c/ 7 filhos, f. Frederico Manoel Duarte e Maria Schmitz Dubiele (Anitápolis).
T6-118 — Rufino Koerich, n. 11.12.1937 — Sp. — cc Célia Freitas.
T7-119 — Mafalda Koerich, + 15.04.1937, c/ 3 a.
T8-120 — Agueda Koerich, n. 11.10.1940 — Sp. — cc Osmar Maiorki, c/ 4 filhos.
T9-121 — Amélia Koerich, n. 27.04.1942 — Itup. — cc Rogério Lehmkuhl, c/ 5 filhos.
T10-122 — Tomé Koerich, n. 02.01.1944 — Bl. — cc Nilza Spengler, c/ 3 filhos.
T11-123 — Valdete Koerich, n. 14.02.1946 — Itup. — cc Bruno Lückmann, c/ 3 filhos.

- T12-124 — Zenaide Koerich, n. 11.05.1947, + c/ 8 m.
 T13-125 — Rita Koerich, n. 17.08.1949 — Indaial — cc João Vigers, c/ 2 filhos.
 T14-126 — Inês Koerich, n. 18.03.1952 — Itup. — cc Hélio Scheller, c/ 3 filhos.
 B3-146 — Leonida Koerich, n. 18.11.1906 — Itup. — cc Frederico Roter, c/ 2 filhos.
 B4-147 — Bertildes Koerich, n. — Itup. — cc Henrique Fondenbonn.
 B5-148 — João Koerich — S. J. — cc Clara, c/ 6 filhos.
 T1-127 — Pe. João Koerich — (Próximo à Joinville).
 B6-149 — Florentina Koerich — Itup. — cc João Hoffmann, c/ 4 filhos.
 B7-150 — Olegário Koerich — Bl. — cc Bertolina Hoffmann, c/ 5 filhos.
 B8-151 — Maria Koerich, + c/ 8 d. Em 2ª. núpcias; José Francisco Koerich, n. 04.06.1881 — cc Catarina Clasen, n. 31.09.1892.
 B9-152 — Apolônia Koerich — A. N. Itup. — cc Evaristo Eger, c/ 8 filhos.
 B10-153 — Antônio Koerich, + pequeno.
 B11-154 — José Lino Koerich — Bl. — cc Gertrude Schwarz, c/5 filhos.
 B12-155 — Ivo Koerich — Atalanta — cc ... Nunes.
 B13-156 — Zita Koerich, n. 22.09.1920 — Freira Franciscana.
 B14-157 — Augustinho Koerich — Sp. — cc Gertrudes... c/ 5 filhos.
 B15-158 — Maria Koerich, Irmã Franciscana — Corupá — Paróquia.
 B16-159 — Isidoro Koerich — Atalanta — cc..., c/ 2 filhos.
 B17-160 — Rosa Koerich — Itup./R. Sul — cc José Nienkita, c/ 4 filhos.
 B18-161 — Alice Koerich — Itup. — cc Leonardo Haidler, c/ 4 filhos.
 B19-162 — Pedro Koerich — Lontras — cc...
 N9-21 — Filomena Kehrig, n. 1884, f. Pedro Estefano Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841.
 N10-22 — Augusto de Salles Kehrig, n. 1887, f. Pedro Estefano Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estefano Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — n/m João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — b/p Bernardo Kehrig e Gertrudes Michels — b/m João Pedro Schmitt, n. 08.09.1791 e Maria Madalena Wirschem, n. 1792, cc Clara Kretzer, filha de Antonio Kretzer e Margarida Petry n/p Francisco Kretzer e Maria Schmitt, filha de Adão Nicolau Schmitt e Maria Luisa Deschamps. Tiveram 6 filhos.
 B1-163 — Maria Cecilia Koerich, n. 19.08.1910, f. Augusto Sales Koerich, n. 1887 e Clara Kretzer — cc Jacó Pedro Bunn — Lages; f. Pedro Jacó Bunn e Apolônia Gaedert, f. Jacó Gaedert e Celestina Stähelin — n/p Jacó Gaedert, n. 1823 e Catarina Schmitt, n. 1823 — b/p Jacó Gaedert, n. 1778 e Ana Maria Scharwarz, n. 1778 — b/m João Pedro Schmitt, n. 08.09.1791 e Maria Madalena Wirschem, n. 1792. Tiveram 7 filhos.
 T1-128 — Nelson Jacó Bunn, n. 04.12.1932, ex. Frei Bunn — cc Marion Furta-do — (Rua da Paz, 286 — F: 0492-23-1286 — Lages).
 T2-129 — Nilo Dáurio Bunn, n. 18.08.1935 — cc Oda Bernadete Brüggmann — Coqueiros — Fl.
 T3-130 — Anito Nabor Bunn, n. 04.12.1936 — cc Maria Lúcia Bentim — Lages.
 T4-131 — Zilda Maria Bunn, n. 11.04.1940 — solt.
 T5-132 — Maria Teresinha Bunn, n. 07.05.1944 — cc Neri Brüggmann.
 T6-133 — + Zenir Maria Bunn, n. 24.02.1931.
 T7-134 — + Pedro de Alcântara Bunn, n. 19.10.1942.
 B2-164 — Augustinho Francisco Koerich, n. 1912 — cc Olga Barni.
 B3-165 — Ida Clara Koerich, n. 1914 — cc Bertoldo Bunn.

{Continua}

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50, instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente : Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio
Breitkopf

**A CERTEZA DE FAZER O
MELHOR INVESTIMENTO**

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.